



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

KARLEANE SANTANA DE ARAÚJO

**CUIDADO FAMILIAR, PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO
SUICÍDIO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO “PROJETO VINCULA”**

FORTALEZA

2021

KARLEANE SANTANA DE ARAÚJO

CUIDADO FAMILIAR, PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO
SUICÍDIO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO “PROJETO VINCULA”

Trabalho apresentado ao Curso de Psicologia
do Departamento de Psicologia da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
para a aprovação na disciplina de Monografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Susana Kramer de
Mesquita Oliveira

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

- A689c Araújo, Karleane Santana de.
Cuidado familiar, promoção de saúde mental e prevenção do suicídio: vivências e aprendizados no
“Projeto Vincula” / Karleane Santana de Araújo. – 2021.
53 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de
Humanidades, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira.
1. Suicídio. 2. Prevenção. 3. Família. I. Título.

CDD 150

KARLEANE SANTANA DE ARAÚJO

CUIDADO FAMILIAR, PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO
SUICÍDIO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO “PROJETO VINCULA”

Trabalho apresentado ao Curso de Psicologia
do Departamento de Psicologia da
Universidade Federal do Ceará, como requisito
para a aprovação na disciplina de Monografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Susana Kramer de
Mesquita Oliveira

Aprovada em: 16/04/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Cinthia Mendonça Cavalcante
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Michelle Steiner dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Ao Bom Deus, que em sua imensa misericórdia, conduziu-me e cercou-me de amor durante toda a minha vida, enviando-me anjos e providenciando todo o necessário.

A Nossa Senhora, que em sua intercessão e cuidados guiou-me no caminho do amor e ajudou-me a perseverar.

Aos meus amados pais, Francisco Carlos e Luiza, que sempre acreditaram e me incentivaram ao longo de toda minha vida, ao meu irmão Carlos Levi que traz alegria aos meus dias, e a minha irmã Anne Carla *in memoriam*. Pela minha família, a minha base e meu porto seguro.

A minha amada orientadora Susana, que é para mim uma grande inspiração e que possibilitou a concretização desse sonho, sempre me formando com amor e cuidado, com toda sua potência criativa.

Ao meu amado Marcos, que esteve presente durante todo o meu processo, sendo o cuidado de Deus em minha vida, entre os sorrisos e as lágrimas, incentivou-me a prosseguir e esteve presente.

Aos meus padrinhos, familiares e amigos que sempre intercederam por minha vida e foram me fortalecendo durante a trajetória.

A todos os colegas, professores e profissionais que possibilitaram reflexões, aprendizados e inspiram-me com suas vidas, mostrando-me que a formação vai além dos construtos teóricos e nos leva ao encontro com o outro. Destaco a professora Cinthia Cavalcante, a psicóloga Giseli Rocha e demais participantes do L'ABRI, e ainda a Pró Reitoria de Extensão de UFC, inclusive com o seu apoio de bolsas ao Projeto.

Às famílias, que ao compartilharem suas dores, puderam contribuir no fomento de estudos e de cuidados ante a crise de suicídio.

RESUMO

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, o qual objetiva descrever e analisar vivências na temática da prevenção do suicídio no contexto de cuidado à saúde mental, com foco nas intervenções no vínculo familiar. Tendo como delineamento tanto a revisão bibliográfica, a partir do levantamento de artigos científicos publicados entre 2016 e 2021, nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da CAPES, evidenciando o que a literatura apresenta sobre a problemática do suicídio e a relação com a família; como também o relato de experiência, a partir da avaliação do percurso acadêmico (graduação de Psicologia) da autora (2015-2021), no que tange a aprendizados e vivências que a mobilizaram frente ao tema, no contexto de cuidados à saúde mental focado em intervenções no vínculo familiar, sejam experiências de extensão, de pesquisa, de estágio ou de sala de aula. Destacam-se, no contexto avaliativo desse relato, as experiências extensionistas da aluna a partir das vivências e aprendizados no Projeto Vincula (do Laboratório de Relações Interpessoais – L'ABRI), vinculado à Pro Reitoria de Extensão da UFC, evidenciando-se o papel de suas ações na formação de uma nova leva de estudantes e profissionais, com o olhar clínico a partir do modelo de cuidado à família, fundamentado na prevenção e na promoção de saúde mental, com foco na prevenção do suicídio, no que o Projeto tem sido um expoente. Dentre os resultados, destacou-se a avaliação positiva do aprendizado da autora frente às expectativas do Programa Pedagógico do Curso, no que tange ao modelo de intervenções do Projeto Vincula, voltado aos familiares em contextos de crise suicida, ressaltando-se sua importância para a prevenção do suicídio diante da constatação de escassez de estudos na área, o que confirma a condição de silenciamento das vozes dos familiares/cuidadores, identificada também no estudo. Nesse sentido, o Projeto Vincula apresentou-se como uma potente força motriz na reconstrução dos vínculos em situação de crise, principalmente nas famílias que vivenciam a crise suicida, destacando-se a sua estruturação e integração com diferentes esferas da rede de saúde e da sociedade, o que representa elementos fundamentais à promoção de saúde mental e à prevenção do suicídio. Destarte, percebendo-se a complexidade nas temáticas que envolvem a prevenção do suicídio e o cuidado ao familiar, torna-se pertinente a realização de novos estudos e pesquisas, ainda em escassez quando considerados os últimos cinco anos de publicações, indicando-se também o aprofundamento teórico sobre o papel da abordagem psicodramática, que se mostrou profícua em todas as intervenções vivenciadas pela autora.

Palavras-chave: Suicídio; Prevenção; Família.

ABSTRACT

The present study is configured as a qualitative research, which aims to describe and analyze experiences on the theme of suicide prevention in the context of mental health care, with a focus on interventions in the family bond. Having as its outline both the bibliographic review, from the survey of scientific articles published between 2016 and 2021, in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and the CAPES Journal Portal, showing what the literature presents about the problem suicide and the relationship with the family; as well as the experience report, based on the evaluation of the academic path (Psychology degree) of the author (2015-2021), with regard to the learnings and experiences that mobilized her towards the theme, in the context of mental health care focused on interventions in the family bond, be they experiences of extension, research, internship and classroom. In the evaluative context of this report, the student's extensionist experiences from the experiences and learnings in the Vincula Project (from the Interpersonal Relations Laboratory - L'ABRI), linked to the UFC Extension Pro Rectory, stand out, highlighting the role of its actions in the formation of a new wave of students and professionals, with a clinical view based on the family care model, based on the prevention and promotion of mental health, with a focus on suicide prevention, in which the Project has been an exponent. Among the results, the positive assessment of the author's learning was highlighted in view of the expectations of the Pedagogical Program of the Course, regarding the intervention model of the Vincula Project, aimed at family members in contexts of suicidal crisis, emphasizing its importance suicide prevention in view of the lack of studies in the area, which confirms the condition of silence of the voices of family members / caregivers, also identified in the study. In this sense, the Vincula Project presented itself as a powerful driving force in the reconstruction of bonds in crisis situations, especially in families that experience the suicidal crisis, highlighting its structuring and integration with different spheres of the health network and society, which represents fundamental elements for the promotion of mental health and the prevention of suicide. Thus, realizing the complexity in the themes that involve suicide prevention and care for the family, it is pertinent to carry out new studies and research, still in scarcity when considering the last five years of publications, also indicating the theoretical deepening on the role of the psychodramatic approach, which proved to be fruitful in all the interventions experienced by the author.

Keywords: Suicide; Prevention; Family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Suicídio: concepções e perspectivas históricas.....	10
2.2 Rede de interrelações e famílias em sofrimento psíquico	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
3.1 Histórico do Projeto Vincula	17
3.1.1 Vozes silenciadas	21
3.2 Percurso da autora	25
3.2.1 Construção de um olhar teórico.....	27
3.2.2 Construção de um olhar sócio-político	35
3.2.3 Construção de um olhar clínico e de atenção à saúde	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é tido como um grave fenômeno global, estando entre as vinte principais causas que levam à mortalidade no mundo (WHO, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual o compreende como um sério problema de saúde pública, há indicações de que, para cada adulto que vem a óbito por suicídio, pode ter havido mais de outras vinte tentativas (BOTEGA; WERLANG; CAIS; MACEDO, 2006; WHO, 2019).

Nesse contexto, cabe ainda reportar a crise sanitária e humana atual vivida em todo o planeta, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A Covid-19 tem interferido nas relações e em suas reorganizações nas sociedades; as atividades remotas e os contatos virtuais tornaram-se mais presentes e constantes, em virtude da necessidade de isolamento social, como forma de prevenção da contaminação, diante do aumento dos novos casos e de seus agravamentos, sobrecarregando os sistemas de saúde (SCHUELER, 2020).

Nesse cenário, constatou-se que muitas pessoas têm tido sua saúde mental afetada, com destaque para os profissionais de saúde, percebendo-se também o aumento da depressão, angústia e ansiedade somadas a outras questões, como violências, abuso de substâncias e lutos familiares – fatores que podem contribuir para o aumento de casos de suicídio (OPAS, 2020). Segundo a OMS (2006), torna-se, portanto, fundamental a promoção de estratégias de cuidado em saúde mental e em prevenção do suicídio, visto que há formas de contê-lo e processos interventivos já disponíveis, sendo possível evitar 90% dos casos de suicídio, dos quais, muitos, estão associados a doenças mentais.

Assim, torna-se urgente o desenvolvimento e a multiplicação de estratégias de promoção de saúde mental, como alerta a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), ante o agravamento e o aumento dos casos de adoecimento psíquico nas populações. Dentro disso, torna-se ainda fundamental a inserção do psicólogo no campo da saúde mental em articulação com as novas exigências do tempo presente:

A OPAS também recomenda incorporar o apoio à saúde mental e psicossocial nos planos e esforços de resposta à COVID-19. Algumas recomendações incluem atendimento remoto ou virtual, adaptação e disseminação de mensagens para a população em geral, bem como para as populações de maior risco, e treinamento de profissionais de saúde e outros membros da comunidade sobre o assunto (OPAS, 2020, p. 3).

Destaca-se, então, o papel do Projeto Vincula na formação de uma nova leva de estudantes e profissionais, com a construção de um olhar clínico a partir do modelo de cuidado

à família, fundamentado na promoção de saúde mental, com foco na prevenção do suicídio, do qual o Projeto tem sido um expoente. Ao longo de seus quase 6 anos de existência – tendo a autora deste trabalho o conhecido no ano de 2016 –, o Projeto Vincula é pioneiro, na cidade de Fortaleza–CE, em sua ênfase de atuação na dinâmica familiar do paciente em risco de suicídio, tanto em sua proposição de atendimentos aos familiares com membros vivenciando o risco de suicídio, quanto no acompanhamento conjunto do familiar-cuidador e do paciente em risco.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral: descrever e analisar vivências no tema “prevenção do suicídio no contexto de cuidado à saúde mental, focado em intervenções no vínculo familiar”, a partir, principalmente, das atividades desenvolvidas, histórico e experiências extensionistas no Projeto Vincula. Os objetivos específicos representam passos progressivos na discussão do tema ao qual o presente trabalho se propõe, que podem ser descritos como:

- Discutir e problematizar o tema da Prevenção do Suicídio;
- Descrever o Projeto “Vincula”;
- Descrever a trajetória acadêmica da autora no campo da Prevenção do Suicídio;
- Avaliar as vivências da autora em relação a bases teórico-técnicas, posicionamento sócio-político e olhar clínico, referentes à Prevenção do Suicídio pelo cuidado às relações familiares.

Quanto à metodologia utilizada para a realização deste trabalho, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de base fenomenológica, visto que este tipo de pesquisa “designa o estudo do vivido, ou da experiência imediata pré-reflexiva, visando descrever seu significado; ou qualquer estudo que tome o vivido como pista ou método. É a pesquisa que lida, portanto, com o significado da vivência” (AMATUZZI, 1996, p.5).

Nesse contexto, o delineamento da pesquisa se configura como revisão bibliográfica da temática estudada nos últimos cinco anos e também como relato de experiência.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de materiais produzidos anteriormente, sendo livros e artigos científicos os principais. Assim, neste trabalho, optou-se por realizar uma revisão de literatura, a partir do levantamento de artigos publicados entre 2016 e 2021 (período de atuação do Projeto Vincula até a presente data), nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da CAPES, tendo como descritores “suicídio”, “prevenção” e “família”, no idioma português, sendo os termos cruzados

entre si a partir do operador booleano “AND”, objetivando-se encontrar resumos correlacionados a tais termos.

O relato de experiência “caracteriza-se por uma multiplicidade de opções teóricas e metodológicas; e valoriza a explicitação descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos, circunscrita num tempo histórico” (DALTRO; FARIA, 2019, p.229), a partir de um plano de avaliação do percurso acadêmico da autora (graduação em Psicologia, 2015-2021), no que tange a aprendizados e vivências que a mobilizaram, frente ao tema da prevenção do suicídio no contexto de cuidado à saúde mental focado em intervenções no vínculo familiar, sejam experiências de extensão, de pesquisa, de sala de aula ou de estágio. Destacam-se, no contexto avaliativo desse relato, as experiências extensionistas da aluna, notadamente como participante nas ações e na gestão do Projeto Vincula (de 2017 a 2020).

O processo de análise do estudo foi planejado a partir das palavras-chave (que são os descritores que dirigiram o levantamento bibliográfico), operacionalizadas como linhas de discussão, que se expressam na própria construção do texto escrito:

- **A categoria “Suicídio”** foi discutida, na fundamentação teórica, a partir do tópico “*Suicídio: concepções e perspectivas históricas*”; nos resultados, detalhou-se a experiência da autora sobre suas experiências nos diferentes contextos nos quais a temática foi evidenciada, dados que, por sua vez, fundamentaram a análise da “*Construção de um olhar teórico*” sobre a prevenção do suicídio, desenvolvido pela autora.
- **A categoria “Família”** foi problematizada a partir de “*Rede de interrelações e famílias em sofrimento psíquico*”, sendo associada, nos resultados e discussões, ao “*Percurso da autora*”, os quais fundamentaram a análise da “*Construção de um olhar clínico e de atenção à saúde*”.
- **A categoria “Prevenção”** foi discutida a partir de “*Vozes silenciadas*” e coadunou com a apresentação dos resultados que fundamentaram a análise da “*Construção de um olhar sócio-político*” sobre o tema em questão, desenvolvido na experiência da autora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Suicídio: concepções e perspectivas históricas

O suicídio é tido como um grave fenômeno global, estando entre as vinte principais causas que levam à mortalidade no mundo (WHO, 2019), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual o compreende como um sério problema de saúde pública, havendo indicações de que, para cada adulto que vem a óbito por suicídio, pode ter havido mais de outras vinte tentativas (BOTEGA; WERLANG; CAIS; MACEDO, 2006; WHO, 2019). São dados aterrorizantes: aproximadamente oitocentos mil suicídios são consumados anualmente em todo o mundo, equivalendo a quarenta mortes por segundo, onde familiares, amigos, comunidades e sociedades são afetados (WHO, 2019).

A OMS destaca ainda que, no mínimo, outras seis pessoas são impactadas por cada suicídio, sendo, portanto, incomensuráveis os impactos sociais, psicológicos e financeiros em uma família/comunidade (OMS, 2000a). Portanto, “Uma resposta abrangente e coordenada à prevenção do suicídio é fundamental para garantir que a tragédia do suicídio não continue a custar vidas e afete muitos milhões de pessoas por meio da perda de entes queridos ou tentativas de suicídio” (WHO, 2019, p.7, tradução nossa)¹.

Segundo Gomes, Kihara, Vieira, Santos, Machado, Santos, Jesus (2020) e Botega (2015), a concepção acerca do fenômeno do suicídio apresentou modificações ao longo da história da humanidade, sendo caracterizada de diferentes formas: “Na, realidade o suicídio é um comportamento humano que se perde na sombra do tempo” (PONTES, 2008, p.9).

De um modo geral, o suicídio é compreendido como o ato deliberado de tirar a própria vida, “O termo origina-se da locução em latim “*sui caedere*” que significa “*matar-se*” (GOMES; KIHARA; VIEIRA; SANTOS; MACHADO; SANTOS; JESUS, 2020, p.125, *grifo do autor*), sendo um fenômeno complexo e multideterminado afetando todas as populações e sociedades (BOTEGA; WERLANG; CAIS; MACEDO, 2006; OLIVEIRA; FARIA, 2019; SOUSA; SANTOS; SILVA; PERRELLI; SOUGEY, 2017). Contudo, faz-se necessário ter o entendimento de que há singularidade em cada ato suicida e, assim, cada indivíduo apresenta características e motivações próprias e complexas (CASTRO, 2005; MELO; BRASIL; FIQUEIREDO; CATUNDA; CARIOCA, 2018). Pode-se, todavia, verificar a presença de três

¹ “A comprehensive and coordinated response to suicide prevention is critical to ensure that the tragedy of suicide does not continue to cost lives and affect many millions of people through the loss of loved ones or suicide attempts” (WHO, 2019, p.7).

características particulares em pessoas que vivenciam a crise suicida, a saber: ambivalência afetiva, impulsividade e rigidez cognitiva (OMS, 2000a).

As compreensões e análises do sociólogo francês Émile Durkheim encontram-se presentes em muitos dos estudos sobre essa temática, especialmente pelo deslocamento promovido pelo autor na compreensão do suicídio de um fenômeno individual e privado para um fato social (ARAÚJO; BICALHO, 2012; BOTEGA, 2015; CALIXTO FILHO; ZERBINI, 2016; GOMES; KIHARA; VIEIRA; SANTOS; MACHADO; SANTOS; JESUS, 2020; SILVA; PRATES; CARDOSO; ROSAS, 2018). Durkheim avalia tipologias de casos que indicam a relação entre indivíduo e normas sociais (ARAÚJO; BICALHO, 2012), colaborando para novos posicionamentos e discussões mais amplas sobre o suicídio. Nesse sentido, o suicídio “[...]é um gesto de comunicação que visa a ampliar a compreensão do relacionamento entre quem se mata e a sociedade que foi palco de seu ato[...]” (BERZINS; WATANABE, 2012, p. 1960). Durkheim (2000), define esse fenômeno complexo da seguinte forma:

[...]Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado. A tentativa é o ato assim definido, mas interrompido antes que dele resulte a morte[...] (DURKHEIM, 2000, p.13, grifo do autor).

Ademais, segundo Botega (2014):

As causas de um suicídio (fatores predisponentes) são invariavelmente mais complexas que um acontecimento recente, como a perda do emprego ou um rompimento amoroso (fatores precipitantes). A existência de um transtorno mental encontra-se presente na maioria dos casos. [...]Os transtornos mentais mais comumente associados ao suicídio são: depressão, transtorno do humor bipolar e dependência de álcool e de outras drogas psicoativas (BOTEGA, 2014, p.232).

O Brasil, segundo as análises a partir de dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, infelizmente tem apresentado a elevação nos casos de “lesão autoprovocada e na proporção de notificação de tentativas de suicídio entre jovens de 15 a 29 anos, de 18,3 em 2011 para 39,9 em 2018” (BRASIL, 2019, p.1), sendo esta faixa etária apontada pela OMS, como a segunda em número de óbitos por suicídio (com 5,7 por 100 mil habitantes, em 2011, frente aos 11.736 óbitos, em 2015). Entre os anos de 2011-2016, verificou-se a maior mortalidade no sexo masculino, mas com as maiores reincidências de tentativas entre o sexo feminino (BRASIL, 2017; OMS, 2000b). Todavia, infelizmente, podem-se refletir índices ainda maiores, quando se pensa na subnotificação ainda existente, com registros que podem ser mascarados como outros tipos de morte, como afogamentos e envenenamentos (BOTEGA, 2014). Sendo ainda preocupantes as projeções futuras de crescimentos nestes índices (GOMES; KIHARA; VIEIRA; SANTOS; MACHADO; SANTOS; JESUS, 2020).

Calixto Filho e Zerbini (2016) e Silva, Prates, Cardoso e Rosas (2018), diante do aumento nos índices, destacaram o alerta na saúde pública no país, enfatizando a importância não só dos levantamentos de informações, mas também da criação de recursos e estratégias eficientes de combate. Neste cenário, é importante lembrar que o Brasil está entre os países que assinaram o Plano de Ação em Saúde Mental (movido pela Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS), entre os anos 2015-2020, objetivando a redução de 10% nos índices de mortalidade por suicídio até o ano de 2020, bem como a sua integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), até o ano de 2030 (BRASIL, 2017). Por outro lado, apesar de tais estimativas, é sabido que o suicídio pode ser prevenido em níveis individuais, comunitários e nacionais (WHO, 2019). O Projeto Vincula emerge nesse cenário, e o presente trabalho objetiva corroborar com a reflexão sobre estratégias de prevenção desse fenômeno complexo e tão presente em nossas sociedades.

2.2 Rede de interrelações e famílias em sofrimento psíquico

A família é um grupo de indivíduos (consanguíneos ou não) que partilham a vida, emoções, afetos, história entre si, podendo ter as configurações mais diversas, mas sempre evidenciando elementos, dinâmicas e/ou processos que (re)unam os indivíduos como grupo. Assim, a família se configura como um grupo nuclear, inserido dentro da sociedade, a partir do qual serão ensaiadas e vivenciadas as primeiras relações de pertença, constituindo uma dinâmica específica (FONSECA; VITALE, 2010). No contexto desse primeiro grupamento, é que cada sujeito se desenvolve como pessoa e são também desenvolvidos múltiplos papéis para cada integrante e entre os mesmos: pais, filhos, irmãos, avós, tios, etc.

Em sua teoria do desenvolvimento, Moreno, define a matriz de identidade de forma ampliada como “*placenta social* pois, à maneira da placenta, estabelece a comunicação entre a criança e o sistema social da mãe, incluindo aos poucos os que dela são mais próximos” (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988, p. 60, grifo dos autores). Os papéis se complementam e assumem formas e significados particulares. “Quando nos referimos à *Matriz de Identidade*, falamos a respeito das pessoas de maior proximidade afetiva da criança, que nascem dentro de um meio social” (GONÇALVES; WOLFF; ALMEIDA, 1988, p. 62, grifo dos autores).

A partir da família, outros atores (parentes, vizinhos, amigos, colegas, professores, profissionais, membros da comunidade) vão tomando lugar junto ao protagonista e ao próprio grupo familiar, promovendo movimentos que também ganham significados relacionados aos

primeiros sentidos trazidos pelo núcleo. Questões psicossociais importantes também ganham significado a partir do modo como a família e a comunidade que se agrega à mesma vão assumindo respostas particulares na troca com o sistema social mais amplo. Nesse sentido, uma diversidade de elementos (materiais, emocionais e de ordem simbólica) pode se configurar como aspectos de vulnerabilidade na interação entre a família e as redes sociais que a circundam (informação verbal).²

O sujeito em crise está inserido em um núcleo familiar, e, nesse sentido o adoecimento de um membro está permeado por uma trama de dificuldades existentes nesse grupo. Segundo Castro (2005), “Situações familiares desorganizadas produzem sentimentos de confusão, inadequação e baixa auto-estima, que se relacionam com a conduta suicida” (CASTRO, 2005, p. 9).

Assim, a crise familiar precisa ser pensada de modo relacional e sistêmico, referindo-se a um período em que o indivíduo vivencia um processo de sofrimento de intensidade e duração singulares, estando presentes no processo de desenvolvimento ou em momentos circunstanciais (BOTEGA, 2015).

A crise pode ser tão dolorosa quanto útil, variando conforme a gravidade daquilo que afeta ou ocasiona. O significado de um acontecimento, de uma situação inesperada, precisa ser encontrado e integrado a história do sujeito, incorporando-se a uma nova perspectiva de vida (BOTEGA, 2015, p. 12).

Tal processo reverbera no modo como o sujeito lida com as suas questões pessoais, com as outras pessoas, com os conflitos existentes em sua vida, com os acessos ou bloqueios existentes em suas interrelações e com o seu senso de pertença e de identidade, os quais vão ganhando sentido a partir do seu próprio modo de participação nas redes sociais. A vivência desse processo repercute nas formas como o sujeito criará formas de enfrentamento diante das dificuldades vivenciadas, ou esquivar-se-á das mesmas (informação verbal).³

Nesse sentido, o sofrimento do sujeito que vivencia algum nível da crise suicida precisa ser visto de forma singularizada, ante os múltiplos fatores que podem interferir para que um sujeito em sofrimento não encontre perspectivas em sua vida, a ponto de desejar findá-la (MELO; BRASIL; FIQUEIREDO; CATUNDA; CARIOCA, 2018). Entende-se que tais ideias e pensamentos são manifestações de um intenso sofrimento, somado a um tímido, mas suficientemente explícito desejo de ser ajudado, visto que aqueles que tentam se suicidar

² Fala da Prof^ª Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, durante supervisão, na disciplina de Estágio II na ênfase Processos Clínicos e Atenção à Saúde, UFC, 26 de out. 2020.

³ Fala da Prof^ª Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, durante Seminário de Formação, UFC, 24 de abr. 2020.

mencionam essa ideia, de formas variadas a pessoas próximas, não devendo-se ignorar tais manifestações (OMS, 2000a).

Tal sofrimento não está fixado apenas ao sujeito que se encontra em ideação ou tentativa de suicídio, mas ao grupo familiar, pois as pessoas que lhe são próximas vivenciam tal processo ainda que sob a perspectiva da complementaridade ou da dificuldade em vivenciá-la (ROCHA; BORIS; MOREIRA, 2012). Assim, o adoecimento de um sujeito influencia também as relações complementares existentes no grupo ao qual pertence. Portanto, trabalhar a complementaridade da família (o cuidado, o papel e a própria relação.) e o seu significado para o sujeito em crise de suicídio parece ser a porta para a promoção de uma nova dinâmica de relação e de vida, sendo um processo variável a cada caso. Desse modo, a pertença grupal – o sentido e a dinâmica nessa pertença – pode ser promotora de adoecimento ou de saúde.

O desafio se põe em viabilizar os significados e as dinâmicas na promoção de saúde e não no adoecimento: as relações em jogo são o grande motor que vão definindo os elementos desse cenário. É no seio da família – seja qual for a sua configuração – onde as pessoas se desenvolvem, e de onde se vê emergir a promoção de saúde ou de adoecimento. Todos são pertencentes a um grupo familiar, contudo, suas escolhas são singulares sobre distâncias e movimentos específicos que assumem no interior das relações que configuram essa pertença (FONSECA; VITALE, 2010).

Nesse sentido, a família pode ser um lugar gerador de adoecimentos quando as relações entre seus membros, ao invés de possibilitarem um espaço de acolhimento e reconhecimento autêntico de pessoas e de relações, se tornam um espaço de preconceitos, punições, silenciamentos e reatividades diversas. Nesse cenário, os sujeitos envolvidos tornam-se privados de sua espontaneidade e criatividade, e, conseqüentemente, da liberdade de escolhas possíveis e da autenticidade em suas vivências pessoais e interpessoais cotidianas (MORENO, 1992). Ademais, questões de sobrecarga ante o cuidado e ao déficit ou à não existência de uma rede de apoio social familiar podem agravar ainda mais tais questões (ELOIA; OLIVEIRA; LOPES; PARENTE; ELOIA; LIMA, 2018).

Percebe-se que, quando a possibilidade de encontrar novos sentidos e expressões de vida são cerceadas pelo grupo de origem, o indivíduo pode sentir-se sozinho e isolado dos demais, com medo de enfrentar situações cotidianas, de buscar pessoas e de investir em relações importantes para o seu desenvolvimento, adoecendo dentro desse sistema. O adoecimento no sistema familiar, nesse sentido, ocorre quando as relações existentes no grupo passam a promover sofrimento e danos intra e intersubjetivos. Dentro desse processo, os sujeitos costumam apresentar percepções distorcidas de si e dos outros, além de sentimento de tristeza,

raiva, solidão e desesperança, com dificuldade de definir e assumir novos sentidos à sua vida e às suas relações.

Logo, o engessamento e cristalização dessas experiências e dinâmicas podem levar à padronização de processos que precisam ser expressos de modos singulares para que o indivíduo acesse sentido à sua vida e estabeleça uma identidade própria. Todavia, deve-se levar em conta que o contexto relacional não é promovido exclusivamente pela família; outros núcleos comunitários têm forte poder sobre culpabilizações, processos rígidos e ideias generalizadas sobre a família (CASTRO, 2005).

Faz-se importante também pensar também nos desdobramentos frente à rede de saúde, visto que ante a complexidade já elencada desse fenômeno, torna-se fundamental a articulação da família com os profissionais e os equipamentos existentes, bem como com as políticas públicas desenvolvidas (FERREIRA; FAJARDO; MELLO, 2019). Nesse sentido, cabe o destaque à Lei Nº 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, integrando e contribuindo para a promoção de saúde mental e para o desenvolvimento de estratégias de prevenção em todo o território brasileiro (BRASIL, 2019).

Aquele que exerce as funções de cuidado, muitas vezes, toma sobre si as dores do cuidando, e, ainda que negue o fardo e coloque seu cuidado como saída e impulso gerador de vida ao cuidando, ao exceder suas próprias forças, está se envolvendo com (e até estabelecendo) um sistema potencialmente adoecedor (informação verbal)⁴. Nesse sentido, o “*Triângulo Dramático de Karpman*” destaca papéis que denotam padrões não saudáveis nas relações, a saber: o salvador, perseguidor e a vítima, demonstrando que, quando o cuidador toma para si o papel de salvador, tal papel pode ser potencialmente adoecedor, levando-o a cobranças e comportamentos destoantes de uma relação autêntica (ABREU, SCAPELLA, 2014).

Além disso, não é suficiente que o impulso de vida venha de fora, do outro. Os protagonistas (sejam os cuidandos ou cuidadores circunstanciais) precisam de seu próprio Elã Vital (BERGSON, 2010), seu próprio impulso de vida, frente aos pedidos de ajuda e de socorro cotidianos, intensos e sutis (silenciosos) que atravessam a crise suicida. O cuidador tende a adoecer, quando seus sentidos e objetivos de vida ficam fortemente voltados ao outro (TREICHEL; JARDIM; TOMASI; KANTORSKI; OLIVEIRA; COIMBRA, 2020).

A relação é, portanto, fonte de saúde ou de adoecimento (BUSTOS, 1982). Como fonte de saúde, é mister se preservar a natureza reciprocidade da relação, sabendo-se que toda

⁴ Fala da Prof.^a Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, durante processamento do Projeto Vincula, UFC, 13 de mai. 2020.

função (mesmo a de cuidador) não pode ser cristalizada, em detrimento da relação como base da experiência humana. Desse modo, o cuidado ao cuidador torna-se necessário não só para que contribua no cuidado prático que todo ser humano demanda, mas também no equilíbrio de seus próprios papéis, e ainda para que se reative o sistema de cuidados, retroalimentando a troca e, conseqüentemente, o cuidado de si, do outro e da relação (informação verbal)⁵.

⁵ Fala da Prof.^a Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, durante processamento do Projeto Vincula, UFC, 13 de mai. 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Histórico do Projeto Vincula

O Projeto Vincula, do Laboratório de Relações Interpessoais (L'ABRI), da Universidade Federal do Ceará (UFC), ao longo de seus quase 6 anos, de 2015 até o presente momento, é pioneiro, em nossa cidade, em sua ênfase de atuação na dinâmica familiar do paciente em risco de suicídio, tanto em sua proposição de atendimentos aos familiares com membros vivenciando o risco de suicídio, quanto ao acompanhamento conjunto do familiar-cuidador e do paciente em risco.

Compreendendo-se a importância da articulação entre diversos dispositivos do campo da saúde e da atenção psicossocial referente ao fenômeno do suicídio, pode-se afirmar que, ao longo seu histórico de atuações, o Projeto Vincula representa mais do que uma coleção integrada de ações de extensão, fomentando um movimento em prol da prevenção do suicídio, com marcante participação em uma rede de promoção e proteção à saúde mental, na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, visto que suas ações reverberam em diferentes áreas do conhecimento e setores sociais: Hospitais, Clínicas, Postos de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Escolas, Universidades, Secretarias Governamentais e Ministério Público, atingindo também diferentes equipamentos culturais e veículos de comunicação.

Nesse sentido, o Vincula desenvolveu diferentes articulações, nos âmbitos formativo, psicoeducacional, clínico e cultural (com intervenções individuais, em pares e em grupos, além das audiências maiores). Sendo, no Departamento de Psicologia da UFC, um dos expoentes na discussão sobre a temática do suicídio e na sua prevenção, possibilitando discussões com a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, seja pelos processos interventivos, seja pela promoção e participação em eventos, tais como seminários, rodas de conversa, cursos, mesas redondas e palestras, contribuindo com o diálogo e a desmistificação relacionados a essa temática.

Ademais, o Projeto estabeleceu parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (IES) – tais como a Universidade Estadual do Ceará (UECE), UNIFANOR e Universidade Fernando Pessoa (UFP), em Portugal – e institutos locais, como Instituto de Psicodrama e Máscaras e o SHERPA, desenvolvendo trabalhos para formação complementar, ensino e pesquisa, tendo publicações em eventos científicos e articulação com outros profissionais dos campos da educação e saúde.

Foram estabelecidas também parcerias com programas, como o Programa de Apoio à Vida (PRAVIDA-UFC) e o Núcleo de Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará (NUSCA-UECE), além de equipamentos da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) e de clínicas-escolas de Psicologia em Fortaleza. Cabe o destaque ainda para a sua articulação com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS) e o Ministério Público do Ceará (MP-CE) através do Programa Vidas Preservadas, sendo um referencial nas ações com foco em família como prevenção do suicídio, a partir do fortalecimento de vínculos familiares, incluindo o cuidado ao cuidador e com trabalhos diretos ou indiretos no contexto relacional cuidador-cuidando. Nesse sentido, o Projeto Vincula tem sido potencializador de um campo que percebe a família como um elemento fundamental na promoção e prevenção da saúde mental, tendo o interesse de contribuir da formação de profissionais e estudantes; sendo também um importante promotor de diálogo e articulação entre diferentes campos.

O Projeto Vincula teve sua gênese na parceria com o Programa de Apoio à Vida (PRAVIDA), o qual

[...] é pautado na tríade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão, atuando por meio da promoção de atos públicos e cursos, que visam esclarecer à população sobre a prevenção do suicídio. O PRAVIDA também acompanha ambulatorialmente pessoas com risco de suicídio e histórico de tentativas prévias[...]” (SOUSA; SOUZA; AQUINO NETO; GOMES; SÁ; TEIXEIRA; GOMES, 2014, p.3).

Nesse período, o Projeto chamava-se L’ABRI-PRAVIDA, enfatizando a relação de parceria existente e a complementaridade das atividades exercidas pelos dois projetos, nos anos de 2015 e 2016, a saber o atendimento ao paciente com ideação ou tentativa de suicídio e atendimento ao seu cuidador. Nessa primeira fase, as intervenções davam-se em atendimentos grupais, em acompanhamento ambulatorial no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC-UFC), no qual eram oferecidas sessões de apoio aos familiares dos pacientes atendidos pelo PRAVIDA, por meio da realização de grupos terapêuticos e interventivos com “as famílias de pacientes com tentativa ou ideação suicida e/ou sessões vinculares para atendimento a algumas dessas famílias” (OLIVEIRA; CAVALCANTE; SILVA; PONTES; FEITOSA; NETO; CARNEIRO, 2016, p.279), além de capacitações e supervisões na temática da prevenção do suicídio a partir da dinâmica familiar, com base na teoria de Jacob Levy Moreno.

Em todo o seu percurso, as atividades desenvolvidas desdobraram-se no cuidado àqueles que estavam em intenso processo de sofrimento e aos seus cuidadores, que poderiam estar em um ciclo sem desenvolvimento ou impedidos de enfrentarem as mudanças necessárias

à vida. Assim, os espaços de cuidado e de promoção de saúde, objetivaram levá-los à reorganização relacional em suas famílias/comunidades e ao enfrentamento das dificuldades vivenciadas. Dessa forma, para os familiares-cuidadores, além de promover o acesso a informações e aos espaços de promoção de cuidado diante da crise suicida, oportunizou-se o seu acompanhamento, cuidadoso e sistemático, que visava ao autoconhecimento e ao desenvolvimento de vínculos mais saudáveis em suas famílias.

Em 2017, o Projeto passou ao nome pelo qual hoje é conhecido, Projeto Vincula, devido à sua especialização em atuação e formação a partir do trabalho com vínculos, passando a realizar atendimentos semanais, às famílias que vivenciavam a crise suicida, na Clínica Escola de Psicologia da UFC, intencionando, assim, a reorganização do campo afetivo dos familiares, por diferentes formatos (grupos abertos, triagem e psicoterapia aos familiares inscritos e acompanhados pelo mesmo).

A partir das supervisões, desde os anos anteriores, percebeu-se a necessidade de ampliação das discussões e de incremento de suas ações. Assim, também em 2017, viu-se o surgimento dos Seminários Vincula, os quais se configuraram como fóruns mensais de discussão, abertos à comunidade acadêmica, a profissionais e à comunidade em geral, realizados presencialmente, nos auditórios do Departamento de Psicologia da UFC, tendo continuidade nos anos subsequentes. Seguem as temáticas discutidas ao longo dos anos nos Seminários:

- 2017: “Atuação do L’ABRI na Prevenção do Suicídio”; “Intervenções em Saúde no enfrentamento do Suicídio”; “Relações Familiares: Formas de vinculação e Prevenção do Suicídio”; “Pertencimento, Relações na Escola e Suicídio”;
- 2018: “Sobrevivência Emocional das Famílias em Crise Suicida: Quem cuida de quem?”; “Autocuidado na Universidade”; “Prevenção do Suicídio e Sentido de Vida”; “Experiência Clínica e Família como promoção de Saúde Mental: Pesquisa e Formação”.
- 2019: “Sentido de Vida, Protagonismo e Saúde Mental”; “Família, Escola e Saúde Mental: Cenas Intercruzadas”; “Uma Rede Pró Saúde Mental”; “Mais um Setembro Amarelo... Pra quê?”; “Família, Silêncio e Suicídio”; “Prevenção do Suicídio e Implicação Político-Social”.
- 2020: “Seminários de Formação” (semanais), com os participantes do Projeto Vincula (de todas as edições), com o objetivo de promover as “Bases do Modelo Vincula de Prevenção do Suicídio”.

Do ano de 2018 em diante, firmou-se a parceria com o NUSCA (Núcleo Interdisciplinar de Intervenções e de Pesquisa Sobre a Saúde da Criança e do Adolescente) da UECE, onde foram verificadas, nas ações integradas, temáticas do referido projeto que emergiam no contexto escolar. Possibilitando o intercruzamento nas temáticas dos Seminários ao final de 2018 e em 2019, os quais evidenciavam a dimensão complexa do cuidado para além do âmbito clínico, como uma questão de saúde pública mais complexa.

Os espaços de cuidado, no Projeto, mobilizaram a criação de rodas de conversa com outras intuições parceiras, como o Instituto Bia Dote, o Instituto Sherpa, e também os eventos com o Ministério Público do Ceará (a partir do Programa Vidas Preservadas), onde se demonstrou o grande desafio de vivenciar e de se gerar integralidade, a partir da construção colaborativa de um caminho de formação interinstitucional continuada. A promoção da discussão sobre as atividades que estavam se desenvolvendo e a troca de experiência com participantes de atividades e projetos similares, possibilitou a ampliação do Vincula para uma atuação interdisciplinar e interprofissional. Pois, além das parcerias do Projeto com o NUSCA-UECE e com o MP-CE, destacaram-se ainda as articulações com a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE), com o Programa de Educação pelo Trabalho Interprofissional em Saúde (PET – Ministério da Saúde), com o Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte da Barra do Ceará (CUCA) e com diferentes profissionais e voluntários de setores, instituições e comunidades diversos.

Toda essa articulação ampliou a participação do Projeto Vincula em rodas de conversa, mesas redondas, capacitações, seminários, palestras, intervenções clínicas e em ações de cuidado coletivo à saúde. As intervenções desenvolveram-se, semanalmente, tanto na Clínica-escola de Psicologia da UFC, como em clínicas onde os parceiros do Projeto trabalhavam, e também no anfiteatro e em salas reservadas do CUCA da Barra do Ceará (a partir da parceria com o Projeto Perambula, também vinculado ao L'ABRI, de cuidados à saúde mental do adolescente).

Na dimensão do Projeto Vincula, em 2020, diante do contexto de pandemia, o Projeto focalizou-se em seu eixo psicoeducacional, onde foram desenvolvidas atividades no formato remoto, em rodas de conversa e em eventos on-line (como *lives*, congressos, grupos de estudo e atividades outras de formação). Destacam-se os Seminários de Formação, semanais, com os integrantes do Projeto, partícipes de toda a sua trajetória (além de novos interessados), com o objetivo de se promover as bases para uma formação direcionada ao cuidado com a família e ao manejo clínico das relações em jogo, como estratégia de prevenção do suicídio.

Nestes encontros, as discussões versaram sobre dificuldades e potencialidades encontradas, pelos participantes do Projeto, no campo da saúde mental, com aprofundamento teórico e técnico a partir da teoria moreniana (Jacob Levy Moreno), buscando-se fomentar a elaboração de estratégias formativas de um modo ampliado e multiprofissional, a partir da revisão compartilhada (entre seus participantes com a mediação da coordenadora do Projeto) das atividades realizadas em todas as versões do Projeto até então (especialmente pela partilha da experiência dos estudantes sobre as intervenções realizadas com os familiares em acompanhamento grupal, sessões vinculares e psicoterapia individual; e das atividades formativas e de trocas de experiência com profissionais e projetos com ações semelhantes). Tal atividade foi fundamental para a estruturação da presente monografia.

3.1.1 Vozes silenciadas

Diante do processo da crise suicida, em seu histórico de atuação, o Projeto Vincula possibilitou o acesso a diferentes contextos, em que foram apresentadas histórias de crianças, adolescentes, adultos e idosos que pareciam não encontrar motivação para viver: diretores de escolas narrando casos diversos de automutilação em crianças e adolescentes; familiares vivenciando a crise de suicídio em seus lares e tentando elucidar os contextos geradores da perda do sentido da vida, como: situações de trabalho, problemas conjugais, dificuldades de relacionamento com os filhos, dentre outros. Visto a complexidade dessa problemática, cuja causa não é única, sabe-se que a crise de suicídio é resultante de interações complexas entre fatores genéticos, biológicos, psicossociais, culturais e ambientais (OMS, 2000a). Botega (2015), traz a seguinte caracterização:

Na *crise suicida*, há a exacerbação de uma doença mental existente, ou uma turbulência emocional que, sucedendo um acontecimento doloroso, é vivenciada como um colapso existencial. Ambas as situações provocam dos psíquica intolerável, e como consequência, pode surgir o desejo de interrompê-la por meio da cessação do viver. (BOTEGA, 2015, p.12, grifo do autor).

Assim, os espaços de escuta (na escola, no atendimento clínico, em contexto de pesquisa e outros) são avaliados como uma oportunidade para um novo impulso de vida, para a retomada do cuidado, da aceitação e do encontro com novos sentidos à existência. Pois, grande parte dos casos podem ser prevenidos (OMS, 2000b). Ademais, no Projeto Vincula, observou-se a contínua presença, entre os familiares, do sentimento de querer cuidar e ajudar os que sofriam com ideação ou tentativa de suicídio, mas de não saber como fazê-lo. E, nesse contexto, tais familiares, que, por vezes, se encontravam também ante processos pessoais de adoecimento

psíquico, eram percebidos como uma intensa voz emudecida: expressando seus gritos de formas diversas e de modo ensurdecedor (para os que se dispusessem a escutá-los), mas, frequentemente, silenciados.

Nesse sentido, como forma de evidenciar o que a literatura tem apresentado com relação à problemática do suicídio e à relação com a família, foi realizado uma busca de artigos publicados no período entre 2016 e 2021, através da revisão de literatura nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da CAPES. Foram encontrados 89 (oitenta e nove) artigos no total, sendo 13 (treze) artigos como resultado da pesquisa no banco de dados BVS e 76 (setenta e seis) resultantes da busca no portal CAPES. Durante a leitura dos resumos, foi empreendido um novo corte (critério de inclusão: centralidade da composição prevenção-suicídio-família, na discussão), verificando-se que muitos dos artigos inicialmente selecionados traziam outras categorias centrais em suas discussões, como institucionalização, oncologia, processos de trabalho dos profissionais, violência contra a mulher, etc.

Assim sendo, na pesquisa bibliográfica, após a leitura dos títulos e resumos, tomando-se como critério a centralidade do tema, foi selecionado um total de quatorze artigos. Porém, verificou-se que três artigos estavam repetidos nas duas bases de dados (FERREIRA; FAJARDO; MELLO, 2019; PEREIRA; WILLHELM; KOLLER; ALMEIDA, 2018; SIMÕES; SANTOS; MARTINHO, 2020), finalizando-se, portanto, um total de onze artigos, sendo quatro selecionados da primeira base de dados (ANDRADE; GOMES; CORREIA; LÍRIO; VIRGENS; GOMES; MONTEIRO, 2019; FERREIRA; FAJARDO; MELLO, 2019; PEREIRA; WILLHELM; KOLLER; ALMEIDA, 2018; SIMÕES; SANTOS; MARTINHO, 2020) e sete artigos da segunda base (BRAZ; RAMOS; ÁLVARES, 2019; ELOIA; OLIVEIRA; LOPES; PARENTE; ELOIA; LIMA, 2018; MELO; BRASIL; FIQUEIREDO; CATUNDA; CARIOCA, 2018; NUNES; PINTO; LOPES; ENES; BOTTI, 2016; SILVA; PRATES; CARDOSO; ROSAS, 2018; SOUSA; SANTOS; SILVA; PERRELLI; SOUGEY, 2017; TREICHEL; JARDIM; TOMASI; KANTORSKI; OLIVEIRA; COIMBRA, 2020).

Cabe ressaltar, dentro dos objetivos presentes nesse trabalho, que, dos onze estudos selecionados, 1 (um) se refere a questões gerais do suicídio no Brasil (SILVA; PRATES; CARDOSO; ROSAS, 2018), sendo, nos demais, observado um certo olhar sobre a família, a partir dos seguintes vieses: da prevenção ou do suporte/apoio ante o comportamento suicida (ANDRADE; GOMES; CORREIA; LÍRIO; VIRGENS; GOMES; MONTEIRO, 2019; BRAZ; RAMOS; ÁLVARES, 2019; FERREIRA; FAJARDO; MELLO, 2019; MELO; BRASIL; FIQUEIREDO; CATUNDA; CARIOCA, 2018; PEREIRA; WILLHELM; KOLLER;

ALMEIDA, 2018; SIMÕES; SANTOS; MARTINHO, 2020); da importância da atuação junto a contextos após a consumação de ato suicida (NUNES; PINTO; LOPES; ENES; BOTTI, 2016); e da importância do cuidado ao cuidador em contextos de adoecimento psíquico (ELOIA; OLIVEIRA; LOPES; PARENTE; ELOIA; LIMA, 2018; SOUSA; SANTOS; SILVA; PERRELLI; SOUGEY, 2017; TREICHEL; JARDIM; TOMASI; KANTORSKI; OLIVEIRA; COIMBRA, 2020). Entretanto, no levantamento bibliográfico realizado nesse estudo, não foram encontradas publicações a respeito de intervenções voltadas aos familiares em contextos de crise suicida, ressaltando-se sua importância para a prevenção do suicídio. Visto que tal ausência ratifica o silenciamento das vozes dos familiares/cuidadores.

Assim, percebe-se que, nos estudos que discutem a crise suicida na família, de 2016 a 2021, o cuidado aos familiares-cuidadores está presente apenas em contextos de posvenção, ou seja, voltado ao processo de luto dos familiares sobreviventes (FUKUMITSU; KOVÁCS, 2016; OLIVEIRA; FARIA, 2019), com ações no campo da prevenção ante os danos decorrentes das perdas por suicídio (TEIXEIRA; SOUZA; VIANA, 2018) e da reverberação dessas mortes, nos sobreviventes (BRAZ; RAMOS; ÁLVARES, 2019). Contudo, nos diferentes cenários de atuação do Projeto Vincula, percebeu-se, continuamente, a voz dos familiares, em meio aos seminários, aos compartilhamentos nas salas de atendimento e nos espaços da própria faculdade (e até nas vozes dos integrantes do Projeto que eram atraídos ao tema por terem sido marcados pela perda ou vivência pessoal ou de pessoas próximas frente à crise suicida) – vozes essas, muitas vezes, não reconhecidas em outros espaços. Braga, Oliveira, Façanha, Silva, Távora, Araújo e Neto (2018) corroboram com tais percepções, evidenciando o escasso acesso da família aos poucos programas de prevenção (sendo um destes, o Projeto Vincula).

Assim, durante a realização das atividades, percebeu-se não só as dificuldades e limitações de familiares e profissionais, mas também buscou-se contribuir com o fomento de novos sentidos que a relação interpessoal saudável potencializa nos contextos de crise, promovendo espaços de diálogo e cuidado. Rocha, Boris e Moreira (2012) demonstram a importância da família no cuidado às pessoas em crise de suicídio, mas caracterizam suas vivências nos âmbitos do desconhecimento e da incompreensão, por não saberem como lidar e acompanhar a situação de seu familiar, percebendo-se, todavia, claramente, a sua busca por apoio nesses processos.

Tais compreensões corroboram com o que tem sido evidenciado ao longo dos anos de atuação do Projeto Vincula, nos quais percebeu-se, que, no interior dessas famílias, nos mais diferentes contextos, a existência de entraves no campo relacional, dominado pelo medo diante do adoecimento e da ameaça de morte (ELOIA; OLIVEIRA; LOPES; PARENTE; ELOIA;

LIMA, 2018; FUKUMITSU, KOVÁS, 2016; OLIVEIRA; FARIA, 2019). Diante de tais contextos, as dúvidas se misturavam com o medo e com as demandas de cuidado. “O que fazer?” se associa a “O que não fazer?” nesse intrincado labirinto de incertezas, ambivalências, conflitos e sofrimento. As relações que passam a se dar de forma mecânica e protocolada, fragilizando os contextos da relação dialógica, espontânea e criativa (MORENO, 1992), “requisitos para uma relação viável, vivencial, sustentável e com sentido” (informação verbal).⁶

Simões, Santos e Martinho (2020) pontuam a importância das intervenções psicoterapêuticas nas famílias, sendo um importante fator protetivo frente ao comportamento suicidário. Ademais, os estudos de Eloia, Oliveira, Lopes, Parente, Eloia e Lima (2018) apontam para a sobrecarga objetiva e subjetiva dos familiares, levando em consideração os quadros clínicos e o nível de complexidade do serviço em que o sujeito cuidado está inserido. Já os trabalhos de Treichel, Jardim, Tomasi, Kantorski, Oliveira e Coimbra (2020) apontam que os familiares cuidadores de pessoas em sofrimento psíquico podem apresentar o risco de desenvolver processos de adoecimento psíquico e emocional, sendo necessário o seu acompanhamento através de diferentes estratégias.

Nesse sentido, não só o conteúdo individual, mas também o das relações passam a ser silenciados; assim, os vínculos se tornam cristalizados, sufocados e sufocantes. Haja vista o tabu existente quanto à questão do suicídio, como é apontado pela literatura (CALIXTO FILHO; ZERBINI, 2016; FERREIRA; FAJARDO; MELLO, 2019; OLIVEIRA; FARIA, 2019; PEREIRA; WILLHELM; KOLLER; ALMEIDA, 2018; SOUSA; SANTOS; SILVA; PERRELLI; SOUGEY, 2017), não só em nosso contexto social, mas também no interior das famílias. Muitas vezes, o silêncio só é rompido após a consumação de atos suicidas, ou, por outras, que continuam dominando através das manobras para alterar a notificação da *causa mortis*. Corroboram ainda os estudos de Berzins e Watanabe (2012) sobre casos de suicídio de idosos, grupo com destaque no fator risco (RIO DE JANEIRO, 2016): “Assim, a pessoa idosa que se suicida quebra a dinâmica do silêncio sobre seus sofrimentos e invade o espaço público deixando de ser anônima, revelando à família, aos amigos e à sociedade mensagens e indagações contundentes e decisivas[...]” (BERZINS; WATANABE, 2012, p. 1960).

Frente ao silêncio que cristaliza e paralisa, a abordagem do Psicodrama (de Jacob Levy Moreno) potencializa a ação, a interação e a recriação promovendo, aos sujeitos, caminhos que os levem além daquilo que os paralisa, a novos contextos promotores de vida, que mobilizem seu desenvolvimento (compreendido como matriz de identidade). Sob o olhar

⁶ Fala da Prof.^a Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, durante processamento do Projeto Vincula, UFC, 02 de jul. 2020.

psicodramático, o protagonista é aquele que vivencia o drama, aquele sobre o qual centram-se os olhares, os cuidados e as relações complementares (MORENO, 1992).

Segundo as experiências vivenciadas pela autora no Projeto Vincula, as dificuldades de relacionamento nas relações familiares ressaltaram-se nas demandas de complementaridades, nos jogos de papéis, acentuando a importância da escuta e dos cuidados direcionados aos que se relacionam com o paciente com ideação ou tentativa de suicídio. Nesse cenário, os integrantes e extensionistas do Projeto, conscientes da dor única e incomparável vivenciada pelas pessoas em meio à crise suicida, em suas atuações, buscaram complementar os familiares-cuidadores (como os protagonistas), em jogos de papéis mobilizados por intervenções psicodramáticas – incluindo-se a experiência de acolher, de oferecer formas criativas de cuidado e de abrir-se para novos modos de relações.

O Vincula, ao focar suas ações nas vozes silenciadas do cuidador familiar, coloca em evidência o cuidado àquele que exerce o papel de cuidador, mas também o sofrimento vivenciado pelo par (cuidador-cuidando) ou pelo grupo familiar como um todo. A partir desse reconhecimento, o Projeto buscou efetivar dinâmicas que fomentassem esses processos, buscando viabilizar novas formas de relação entre os pares. Nesse contexto, Rojas-Bermúdez (2016) lembra que o protagonista (que vivencia o drama, sobre o qual centram-se os olhares e os cuidados) também é uma díade ou grupo.

Assim, percebe-se que o foco do Vincula não se volta para o comportamento suicida ou para as dinâmicas adoecidas em si, mas para a relação, buscando viabilizá-la, revitalizá-la e fortalecê-la (TÁVORA; FAÇANHA; SILVA; OLIVEIRA; NETO; BRAGA, 2018). O foco na relação modifica a escuta, o olhar e a forma de cuidado, potencializando e promovendo saúde, tanto ao sujeito que participa diretamente das intervenções, como para as relações em jogo, possibilitando uma maior articulação e integração entre as pessoas, seus comportamentos, suas emoções, suas histórias, suas vozes. Nesse sentido, o protagonista do processo passa a ser a própria relação, e o cuidado vai além da crise individual, focando nas relações possíveis dentro da família, que se encontram sufocadas, e do próprio diálogo (além das vozes individuais), que se encontra silenciado.

3.2 Percurso da autora

Em 2016, após a participação em uma atividade promovida pelo Laboratório de Relações Interpessoais (L'ABRI), conhecida como “Final de Tarde com Psicodrama”, sendo ainda estudante de graduação da UECE, a autora conheceu, pela primeira vez, o trabalho

desenvolvido pelo referido projeto junto aos familiares, aproximando-se, nos anos subsequentes, como membro do L'ABRI, como extensionista e, depois, como coordenadora discente do Vincula, após sua transferência para UFC. Em sua participação no referido laboratório, à época coordenado pela orientadora deste trabalho, pôde expandir o campo, sua atuação e seu exponencial formativo vinculando a temática à abordagem psicodramática e a outros aspectos da saúde mental.

O percurso acadêmico da autora, em seu contato e experiência com o Projeto, possibilitou o acesso a diferentes construtos teóricos, discussões, contextos e campos de promoção de saúde mental, contribuindo para o seu crescente interesse em temáticas que se articulam a esse campo, bem como para a sua formação humana e profissional. Para tanto, realizou visitas em instituições; entrevistas com adolescentes e idosos; estágio a partir de visitas domiciliares e clínicos, percebendo, assim, a importância e a promoção de cuidado à família e ao cuidador familiar a partir desses campos; estágios supervisionados em clínicas-escolas, tanto na Universidade Estadual do Ceará (UECE), quanto na Universidade Federal do Ceará (UFC); estando em diálogo com os laboratórios e programas de extensão destas e de outras universidades. Assim, desde o início de sua graduação, buscou participar de grupos de estudos – tanto como ouvinte, como em suas conduções; capacitações; eventos científicos (congressos, encontros, seminários); rodas de conversa; supervisões; pesquisas, dentre outros, que lhe possibilitassem experiências para além dos conteúdos obrigatórios da graduação, visto que a formação como psicólogo vai além das disciplinas ofertadas e dos estágios obrigatórios.

Nesse ínterim, durante seu processo formativo, surgiu-lhe o interesse em temáticas relacionadas ao campo de prevenção do suicídio e à promoção de saúde mental em outras temáticas, seja por vivências e relatos de pessoas próximas seja pela percepção de lacunas existentes em seu processo formativo. Isto porque a discussão de temáticas que se relacionam ao suicídio ainda é muito escassa no contexto universitário e na sociedade, apesar de sua extrema importância e de ser, reconhecidamente, uma questão de saúde pública (WHO, 2019).

O Projeto Vincula possibilitou à autora da presente discussão a articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de uma práxis ética e comprometida, haja vista que tal projeto objetivou a promoção de saúde mental através de suas atividades, nos seguintes campos:

- Clínico: triagens, acolhimentos, atendimentos (individuais, vinculares e em grupo) embasados na abordagem psicodramática;

- **Formativo:** supervisões/ processamentos (embasados no aporte psicodramático), capacitações, grupos de estudos, cursos, participação em eventos científicos;
- **Psicoeducacional:** seminários abertos à comunidade acadêmica e em geral (com mesas redondas com temas e convidados a partir de demandas emergentes); rodas de conversas com familiares, profissionais, acadêmicos e discentes;
- **Cultural:** discussão da temática da prevenção do suicídio e fomento de sua desmistificação (não só na cidade de Fortaleza, mas no Brasil e em outros países); bem como em articulação com as redes de saúde e de educação e com setores governamentais.

A integração da autora às atividades, mobilizaram-na e potencializaram o seu desejo de aproximação da temática do suicídio, em várias interrelações, além da própria família, pois percebia-as ainda como um enorme desafio, mas também como uma realidade cada vez mais próxima – tanto pelos relatos daqueles que atuavam no alívio às dores neste cenário, como por pessoas que passaram ou estavam passando por esse sofrimento. Em sua expectativa, além da aprendizagem, poderia colaborar com os processos de conscientização, divulgação e promoção dos cuidados necessários nesses contextos, em articulação. Nesse sentido, poderia contribuir também para romper com a inércia que percebia envolver as situações de crise de suicídio, em vários contextos, inclusive na própria universidade.

Assim, no percurso da autora, destacou-se a possibilidade de integração entre os campos acadêmicos e sociais, percebendo-se, na sua forma de cuidado, a presença da máxima de Jacob Levy Moreno “o homem adocece e se cura na relação” (BUSTOS, 1982, p. 202), uma vez que se vislumbram, nas relações familiares, processos adocedores e curativos. Observou-se, assim, o potencial de promoção de saúde a partir das intervenções nas relações familiares, pelo fortalecimento de seus vínculos, pelo trabalho direto ou indireto no contexto da relação cuidador-cuidando. Destacando-se ainda a importância da articulação das ações do Projeto com outros programas, projetos e universidades, rede de saúde, governo e a sociedade como um todo, como uma profícua estratégia de promoção da saúde mental e de prevenção do suicídio.

3.2.1 Construção de um olhar teórico

O percurso formativo da autora, a partir das disciplinas ofertadas em sua graduação, iniciada na Universidade Estadual do Ceará – UECE (2015-2018) e em processo de conclusão na Universidade Federal do Ceará – UFC (2018-2021), viabilizou, pela interlocução com

diferentes docentes e discentes, a integração entre componentes advindos das referidas instituições, o que promoveu tanto a construção de seu olhar sobre o cuidado, como também de uma rede própria de cuidados, frente ao ambiente, muitas vezes, adoecedor, do espaço acadêmico. Nesse sentido, foi possível ouvir relatos de outros estudantes que estavam vivenciando ou haviam vivenciado a crise suicida, ao longo de seu percurso estudantil, contribuindo ainda mais para a consciência e o interesse pela promoção de espaços de cuidado.

Entre os anos 2018 e 2019, a autora participou da segunda versão de uma pesquisa sobre vínculos familiares e prevenção ao suicídio “*Suicídio: Vínculos familiares e prevenção*”, da pesquisadora e psicodramatista Giseli Rocha Braga, vinculada ao programa de Mestrado da Universidade Fernando Pessoa, Porto-Portugal, cujo objetivo era avaliar o efeito de um programa de fortalecimento no vínculo entre a pessoa em crise e o seu cuidador familiar, através de sessões grupais multifamiliares, com a presença de facilitadores que eram estudantes de psicologia, no papel de ego-auxiliares – ou seja, deveriam complementar os papéis trazidos pelos sujeitos da pesquisa, que eram os protagonistas das sessões psicodramáticas. O programa avaliado pela pesquisadora foi baseado no programa de fortalecimento de vínculos proposto pelo Projeto Vincula (BRAGA; OLIVEIRA; FAÇANHA; SILVA; TÁVORA; ARAÚJO; NETO, 2018).

Foram realizadas capacitações para os auxiliares da pesquisa, durante dois semestres em 2018, o que contribuiu para a construção de um percurso formativo na temática do suicídio e de sua prevenção, possibilitando o aprendizado teórico e a posterior inserção no campo de atuação. Essa experiência, portanto, foi fortemente articuladora de ensino-pesquisa e extensão.

Nesse sentido, tais atividades possibilitaram que a autora do presente trabalho pudesse ampliar sua compreensão acerca das problemáticas que se interrelacionam ao fenômeno do suicídio, e também dentro do campo da saúde mental em geral. A autora pôde, assim, inserir-se nos equipamentos da rede de saúde da cidade de Fortaleza, possibilitando o desenvolvimento de seu papel como psicóloga em formação, para além de contextos de estágios obrigatórios das instituições em que estudou. Nesse contexto, destaca-se ainda o aprendizado emocional da autora, frente a seus medos e limitações, visto que a entrada no campo, leva o investigador ao confronto com as angústias advindas da realidade, que ultrapassam os construtos estabelecidos pela teoria.

A inserção de campo se deu no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Geral) – Regional III, da Secretaria Municipal de Saúde (Fortaleza – CE). Foram realizadas oito sessões vinculares, das quais participavam tanto os cuidadores-familiares quanto os pacientes em risco

de suicídio (BRAGA; OLIVEIRA; FAÇANHA; SILVA; TÁVORA; ARAÚJO; NETO, 2018). Antes do início de cada encontro, a pesquisadora realizava aquecimentos específicos com os colaboradores da pesquisa, visto que estes apenas tinham conhecimento da temática no dia de realização da sessão, contribuindo para a abertura de sua espontaneidade e criatividade, visando à abertura dos sentimentos e percepções dos integrantes do grupo durante a realização das sessões.

De fato, estar diante do outro foi deparar-se com o inesperado, sendo necessário um movimento espontâneo e criativo durante todo o processo. Para a autora, um dos encontros em especial, trouxe um forte impacto, contribuindo para o seu interesse ainda maior pela temática do papel da família na prevenção do suicídio. Ao acompanhar um familiar, viu despontar, no romper de lágrimas, a constatação do vazio em face ao questionamento sobre o próprio cuidado. Tal questionamento fora silenciado, até aquele momento, por ela e para ela, percebendo-se o transbordamento daquele grito emudecido dentro de si. O cuidar exige muito daquele que cuida; nesse espaço tanto o cuidador como os profissionais foram confrontados. A escuta empática e a abertura ao outro mostraram-se fundamentais, bem como o reconhecimento do eu, tu e da relação (FONSECA FILHO, 1980).

Muitas vezes, seus olhos marejavam diante do contato com as histórias fortes e vivências intensas, nas sessões; sendo bastante ricos de significados, os seus compartilhamentos ao final de cada um dos encontros. Nesses, todos os integrantes do grupo (incluindo a pesquisadora, os egos-auxiliares e sujeitos da pesquisa) podiam trazer seus sentimentos e impressões sobre as atividades e vivências realizadas. Posteriormente, eram efetivados os processamentos, à luz da teoria psicodramática, objetivando-se compreender os acontecimentos e intervenções que emergiram. Ademais, foram possibilitados espaços de formação e capacitação tanto aos estudantes participantes, como aos profissionais das instituições vinculadas à pesquisa, a partir da troca de experiências e aprendizados teóricos e práticos, apontando necessidades de atualização também para os profissionais, bem como de articulação entre a rede de saúde, visto que tais encontros tinham um caráter interinstitucional.

Nesse sentido, a participação da autora em todo o processo, possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais à sua formação em psicologia, como a escuta qualificada, o domínio técnico, a percepção de processo, o espírito de equipe e o desenvolvimento de uma práxis ética e implicada. Desse modo, ao confrontar-se com o campo, pôde-se acessar as limitações e possibilidades que a articulação em rede proporciona através de espaços promotores de vida.

Além disso, evidenciaram-se caminhos para a construção da autora como pessoa e cidadã, visto que as questões do suicídio vão muito além do âmbito profissional e atravessam a história no campo pessoal, promovendo o enfrentamento dos mitos que rodeiam esse fenômeno e dos processos que paralisam as relações, bem como a construção de modos idiossincráticos de atenção e cuidado ao que sofre – tomados como fruto das trocas interpessoais com outras pessoas/profissionais, o que se multiplicou na construção de uma rede entre estudantes, pesquisadores, profissionais, em diferentes áreas da educação e da saúde.

Ademais, os Seminários Vincula, realizados desde 2017 até 2020, trouxeram visibilidade à temática do Suicídio, como também ao Projeto, possibilitando a articulação com parcerias profissionais e institucionais. Como descrito anteriormente, para absorver melhor as vozes do público participante dos Seminários Vincula, foram estabelecidas, quinzenalmente, em 2018, as rodas de conversa. Além disso, os Seminários mantinham os gestores do Projeto em contínuo contato com integrantes das redes de saúde e de educação locais, bem como do Ministério Público (através do Projeto Vidas Preservadas), possibilitando a participação contínua na formulação e realização de eventos na cidade.

Nesse cenário, pode-se falar do Vincula como um Programa de intervenção, como um Modelo de cuidado e prevenção e também como um Movimento de articulação. O Projeto foi marcante com o seu compromisso com os estudantes, evidenciado nos processamentos e capacitações a partir das experiências vivenciadas, gerando o aprofundamento das temáticas, bem como a renovação na proposição de novos conteúdos a partir do que se percebia nas diversas interações mobilizadas pelas ações, e que se coadunassem aos objetivos do Projeto e aos interesses da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Entre os anos 2017-2020, a autora participou de inúmeros eventos, visto o seu papel como coordenadora discente do Vincula, participando de sua organização e do contato direto com os que eram alcançados por suas ações, contribuindo para a criação do próprio processo de formação e para o fortalecendo das parcerias e do trabalho em rede.

Os Seminários fomentaram a conscientização e o diálogo contínuo, integrando estudantes, profissionais de diversos campos (psicologia, medicina, enfermagem, educação, farmácia, assistência social, dentre outros), além de instituições de ensino (de níveis Fundamental, Médio, Técnico e Superior), setores públicos e a comunidade em geral. Nesses espaços, buscou-se a promoção de reflexões sobre temáticas que se articulassem às atuações desenvolvidas ou a serem desenvolvidas pelo Projeto, especialmente, no alcance das famílias. Mais uma vez se ressaltada que, como espaço formativo e articulador, o Vincula compactuou

com o papel da tríade universitária de ensino-pesquisa-extensão (ARAUJO; NETO; SILVA; TÁVORA; OLIVEIRA, 2018).

As rodas de conversa aprofundaram o contato com outros atores e outras instituições no campo da prevenção e posvenção do suicídio, promovendo conhecimento, divulgação dos trabalhos propostos e articulação para ações coletivas na promoção da saúde mental, como um todo, na cidade. Destas, se destacaram: o Instituto Bia Dote, o qual trabalha em processos de posvenção com famílias sobreviventes, com trabalhos em saúde mental, prevenção do suicídio e valorização da vida; o Instituto Sherpa, importante parceiro no campo clínico e formativo, contribuindo no diálogo entre Psicodrama e Logoterapia, parceria que, no ano de 2019, promoveu a criação do grupo de estudos “Sentido de Vida: Diálogos entre Psicodrama e Logoterapia”, um rico espaço de troca de saberes, discussões e conexões entre extensionistas e profissionais na temática da prevenção do suicídio; o NUSCA (UECE), parceria carinhosamente chamada de NUSCA-VINCULA, que possibilitou a inserção do Projeto Vincula em escolas e em programas de atenção à família a partir dos espaços educacionais; com o PET Saúde Interprofissional, oportunizando intervenções interprofissionais, envolvendo extensionistas do Vincula, discentes da disciplina de Psicodrama e participantes do Programa PET (marco para a criação do Projeto Perambula, também vinculado ao L’ABRI), promovendo o acompanhamento de grupos terapêuticos semanais com adolescentes e de sociodramas mensais de prevenção do suicídio, com jovens em situação de vulnerabilidade social, em um equipamento específico da rede CUCA em Fortaleza (PRIMO; BRITO; ARAÚJO; SOUSA; OLIVEIRA, 2019).

Cabe ainda ressaltar as articulações com o MP-CE, pelo Programa Vidas Preservadas, constituindo espaços formativos interprofissionais e de articulação de construção de uma rede de cuidado em todo o estado do Ceará. No qual o Projeto Vincula é um modelo de referência a partir da transmissão de sua compreensão teórico-técnica, em larga escala, através do Curso “Família: Escola de Vida”, ministrado pela coordenadora docente do Projeto, nas capacitações promovidas pelo Programa Vidas Preservadas.

Nesse contexto, a autora pôde participar de diferentes estruturações do Projeto Vincula, contribuindo na construção e efetivação de suas ações. Sendo, portanto, fundamental à sua formação pessoal, profissional e cidadã, diante de tantos marcos advindos de sua imersão na rede de diferentes atores que têm contribuído com a história da prevenção do suicídio, no Estado do Ceará.

Nesse ínterim, para além da graduação, contribuíram, de modo especial, na articulação teórica e prática da autora:

- Acesso aos relatos sobre as intervenções no Grupo do L'ABRI PRAVIDA (2016);
- Participação no XV Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XII Congresso Brasileiro da abordagem Gestáltica (2016);
- Participação em diversas Capacitações promovidas pelo L'ABRI (2017-2020);
- Grupos de estudos em: Edith Stein, Logoterapia e Psicodrama (2017-2019);
- Seminário de Lançamento do Projeto Vidas Preservadas: “O Ministério Público e a Sociedade pela Prevenção do Suicídio” (2018);
- Participações nas XXI e XXII edições do Congresso Brasileiro de Psicodrama. (2018 e 2020);
- Participação na Jornada Multiprofissional de Gerontologia (2018);
- Participação no Minicurso “Saúde Mental e Transtornos Psicopatológicos: uma reflexão ativa” (2017);
- Participação no Minicurso “Psicofarmacologia: histórias e demandas contemporâneas” (2017);
- Participação no curso “Tanatologia: Vivências, Visualizações e espiritualidade” (2018);
- Participação no II Curso Multidisciplinar em “Oncologia: Uma abordagem integrativa” (2018);
- Participação no Curso de “Psicologia Hospitalar: Ações e Contribuições no Campo da Saúde” (2018);
- Participação no Lançamento do “Setembro Amarelo”, pelo MP-CE (2019);
- Participação no Curso “Família: Escola de Vida”, pelo MP-CE (2019);
- Participação no Curso “Cirandas: Vulnerabilidade, Parentalidade e Primeira Infância” (2019);
- Participação como organizadora nos Seminários Vincula (2018-2020);
- Participação como palestrante no Seminário Vincula “Família-Escola: Sentido de Vida, Protagonismo e Saúde Mental” (2019);
- Participação no “Encontro Cearense de Logoterapia e Análise Existencial” (2019);
- Participação no Curso de “Gestão Clínica na Atenção Básica” (2020);
- Participação no Curso “O SUS: das bases às políticas de saúde” (2020).

Além disso, em sua trajetória, a autora do presente estudo, pôde efetivar outros trabalhos que evidenciam a sua apropriação e construção de um olhar teórico. Assim o Projeto Vincula oportunizou publicações de trabalhos científicos e divulgação do conhecimento fomentado em suas ações. Na trajetória pessoal da autora, as experiências contribuíram na publicação dos seguintes trabalhos, como autora ou coautora, em diferentes eventos científicos (encontros, congressos, seminários):

- “Categoria Vínculo Familiar na dimensão da crise suicida na visão psicodramática” (2018);
- “Empatia na relação Diretor-Protagonista: um diálogo entre Stein e Moreno” (2018);
- “L'ABRI-PRAVIDA: um modelo de investigação qualitativa com sociodrama temático” (2018);
- “Pessoas em crise suicida e o diálogo com seus familiares: um olhar logoterapêutico sobre o Projeto Vincula” (2018);
- “Seminários Vincula: dialogando com a temática do suicídio” (2018);
- “Suicídio: Vínculos Familiares e Prevenção” (2018);
- “Construção de uma rede de proteção à saúde mental de indivíduos em risco de suicídio a partir do foco em família” (2019);
- “Perambula: cuidado à saúde mental de jovens em vulnerabilidade social” (2019);
- “Tecendo caminhos entre teoria e prática: promoção de saúde mental e família” (2020);
- “Conexões: capacitações remotas e sua importância para os extensionistas do Projeto L'ABRI-Vincula” (2020);
- “Projeto Vincula: cuidado à família como fator de prevenção do suicídio” (2020).

Na proposta do Projeto Vincula, as capacitações foram continuamente geradas com base nas vivências oportunizadas pelas ações de extensão, ancoradas nas compreensões e preparo técnico providos pela abordagem psicodramática. Esta formação, na trajetória da autora, encontrou provisão em alguns contextos específicos, como: a disciplina de Psicodrama cursada na UECE, as capacitações e os processamentos providos pelo Vincula, as atividades e capacitações do Laboratório de Relações Interpessoais (L'ABRI), os grupos de estudo e os

estágios obrigatórios supervisionados por orientadoras psicodramatistas. Esses se somaram, no processo formativo da autora, contribuindo para a compreensão das principais bases conceituais psicodramáticas que sustentam a proposta do Projeto Vincula.

Tanto nas ações do Projeto como em outras vivenciadas pela autora como estudante de psicologia, o aporte teórico-técnico do Psicodrama mostrou-se de extrema importância para a compreensão e para a prática terapêutica, ao permitir a dramatização das cenas de vida como meio de expressão de sentimentos que foram alienados da vida de indivíduos, famílias e de outras relações. A expressão dos sentimentos configura-se como mobilizador central do processo terapêutico, visto que promove o “reconhecimento do eu” a partir do qual se desdobra a matriz de identidade. Tal momento, refere-se, na teoria de desenvolvimento de Moreno, ao estágio que a criança adentra, após ter passado pelas fases de indiferenciação e simbiose, quando se descobre a si mesma e avança no processo de desenvolvimento de sua identidade (FONSECA FILHO, 1980).

Entretanto, expressar os sentimentos ainda não significa vivenciar a relação em si. Nesse contexto, a concepção psicodramática de desenvolvimento indica duas outras conquistas (a saber, o reconhecimento do Tu e o reconhecimento da Relação) como fundamentais ao processo de fortalecimento do vínculo (FONSECA FILHO, 1980) – parâmetros esses que podem ser percebidos nas proposições do Vincula, ao enfatizar seu foco nas complementaridades entre os participantes. A expressão dos sentimentos soma-se a dinâmicas de seus contextos e a quem são dirigidos (o que se sente em relação a quem a partir de qual dinâmica). Desse modo, na expressão dos sentimentos, busca-se encontrar o lugar do tu: “[...]Assim, o eu não se basta. É preciso se entregar, se lançar ao próximo, se desfazer de si mesmo, se render, a fim de poder ser de fato. O ensimesmamento, o inchaço do eu, o adoecem[...]” (OLIVEIRA, 2014, p. 2).

As contribuições do Psicodrama, dentro da proposta do Projeto Vincula, podem ser pensadas em campos como:

- Na promoção de Saúde mental dos cuidadores-familiares;
- Na promoção de Reconhecimento do Eu e do Reconhecimento do Tu, a partir das vivências do protagonista na busca de suas complementaridades;
- Na promoção de novas formas de se relacionar do protagonista, em sua dinâmica familiar em curso;
- Na revitalização dos vínculos familiares, a partir do novo lugar relacional assumido pelo protagonista-cuidador;

- Na promoção de novos impulsos de vida, a partir das novas trocas afetivas do cuidador com o cuidando.

Em sua experiência no Projeto Vincula, a autora do presente trabalho percebeu que cada uma dessas contribuições se afirma, através do Psicodrama, como possibilidade de:

- Formular novas intervenções práticas e compreensões teóricas sobre o suicídio;
- Implementar novas formas de cuidado e de criação de espaços potencializadores de saúde;
- Aplicar sociodinâmicas relevantes (psicodrama/sociodrama) como prevenção do suicídio;
- Alcançar grupos familiares em sofrimento/adoecimento, em contextos clínicos e institucionais diferenciados;
- Formar profissionais especializados em intervenções de natureza e no campo vincular (compreendendo que o indivíduo adocece, mas também se cura, na relação – BUSTOS, 1982).

Assim, pode-se perceber a promoção do conhecimento em andamento, que o Projeto Vincula, com fundamento no aporte psicodramático tem instigado na autora deste trabalho. É inegável a importância dessa ferramenta no processo de revitalização dos vínculos familiares e na promoção de saúde mental aos cuidadores. Ao cuidar das relações, esse modelo de intervenção possibilita, aos participantes, novos “impulsos de vida” e a busca por novas formas de se relacionar. Nesse processo, percebe-se a emergência de um novo investimento no complementar a partir de um novo ponto de vista em relação a si mesmo, ao outro e à relação que os envolve. Trata-se de um lugar relacional que se diferencia continuamente e, ao mesmo tempo, mantém, ao sujeito, a sua condição pertencente (FONSECA FILHO, 1980). Logo, o grande investimento do Vincula pode ser expresso em ajudar o cuidador a não ficar preso em si e nem na crise que o envolve, contribuindo com o seu processo de expansividade afetiva, nas relações das quais participa (OLIVEIRA, 2014).

3.2.2 Construção de um olhar sócio-político

Ao longo dos seus anos de participação no Projeto Vincula, a autora foi percebendo a importância da integração do cuidado em rede e da articulação entre as várias esferas da

sociedade, sendo necessário o envolvimento de diferentes setores e campos de atuação, haja vista a complexidade da temática trabalhada pelo Vincula. Como já indicado, a literatura tem apontado para a importância do trabalho em rede em demandas relacionadas à temática do suicídio, como base à sua prevenção (FERREIRA; FARJADO; MELLO, 2019).

Como exemplos da atuação do Projeto nesse campo, podem ser elencadas as articulações junto ao Ministério Público do Ceará, integrando profissionais, instâncias governamentais, familiares, pacientes e sociedade em prol do desenvolvimento de estratégias e de um movimento que visa à prevenção do suicídio. Os espaços de trocas de experiências entre profissionais possibilitaram refletir sobre diferentes formas de cuidado à saúde mental; sobre as dificuldades e as potencialidades nesse campo e sobre as insurgências da própria dinâmica da vida na formulação e na perda de seu sentido.

Assim, a partir dos debates de que participou sobre vivências e intervenções no campo do cuidado à vida, e, particularmente das ações que empreendeu como membro do núcleo gestor do Projeto, além de sua participação em eventos e envolvimento nos Seminários Vincula, a autora do presente trabalho viu surgir e se desenvolver o seu olhar sócio-político, o qual se estendeu para além do contexto das relações Eu-Tu (BUBER, 2006), não o negando, todavia. A articulação com outros setores pôde fortalecer as vozes que desmistificaram o suicídio e promover ações mais contínuas, e mais integradas (rede de atenção psicossocial, família, universidade, escolas, gestores, discentes e profissionais da saúde).

Considerando-se os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia, da Universidade Federal do Ceará (s/d), pode-se refletir sobre a formação sócio-política da autora, identificando que o Projeto Vincula:

- Viabilizou o seu desenvolvimento sócio-político, permitindo a vivência compreensiva em ações de ensino, de pesquisa e de extensão no campo da saúde mental (e, particularmente, da prevenção do suicídio, a partir do cuidado aos vínculos familiares), contribuindo para a apropriação da Psicologia como ciência e profissão, comprometida com o social;
- Oportunizou o desenvolvendo de habilidades e de competências (o manejo do jogo de papéis; o uso de ferramentas psico/sociodramática no acolhimento, na triagem, na psicoterapia breve, nas sessões vinculares e grupais; a escuta qualificada; a sensibilidade para captação da experiência e do sentido de vida do outro; o espírito de equipe; a implicação e corresponsabilização nos processos

relacionais como fonte de transformação e desenvolvimento; a honestidade afetiva; a atitude cooperativa);

- Contribuiu com o desenvolvimento de um olhar e de atitudes críticos sobre a realidade, tendo como foco o sentido da vida enquanto experiência singular, a partir do que o tema do suicídio pôde ser desmistificado e atitudes preconceituosas, punitivas, reativas sobre o fenômeno do suicídio puderam ser trabalhadas;
- Apontou para elementos, relações, contextos, campos, recursos que podem favorecer a continuidade da formação;
- Permitiu a apropriação dos processos de produção de conhecimentos no campo da saúde mental, reconhecendo a pluralidade dos referenciais teórico-metodológicos que abordam o fenômeno;
- Viabilizou a atuação junto à comunidade local, disponibilizando o treino de habilidades, a compreensão de conceitos e o desenvolvimento de competências, em um contexto de serviços e atenção às necessidades sociais;
- Mobilizou um engajamento cidadão e ético vinculado a práticas na busca e divulgação de conhecimentos, no planejamento e efetivação de ações interventivas, na articulação respeitosa e parceira com diferentes categorias profissionais, culturas e instituições.

Diante de tantas articulações, parcerias e da complexidade das ações efetivadas é que se considera o Vincula mais que um projeto – um movimento; movimento que envolveu a autora e, ao qual, ela se lançou, na busca por novos campos, novas percepções e novos papéis. Nesse sentido, pôde integrar a temática ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, implicando-se com as questões sociais insurgentes em seus contextos de vida e atuação profissional e percebendo suas potencialidades para contribuir na construção de uma sociedade mais preparada para lidar com o fenômeno do suicídio.

3.2.3 Construção de um olhar clínico e de atenção à saúde

Desde de sua gênese até o presente, tem sido ímpar, no Projeto Vincula, o seu foco no cuidado ao familiar/cuidador, ainda mais escasso que o cuidado ao paciente com histórico de ideação ou tentativa de suicídio, sendo apontada, pela literatura, a sua presença apenas em contextos de posvenção e frente a reverberações de suicídio consumado (BRAZ; RAMOS; ÁLVARES, 2019; FUKUMITSU; KOVÁCS, 2016; OLIVEIRA; FARIA, 2019; TEIXEIRA;

SOUZA; VIANA, 2018). Pode-se dizer que as atividades do Vincula representaram um conjunto integrado de oportunidades e recursos que contribuíram para o processo formativo de seus participantes, auxiliando-os no aprendizado teórico e prático dessa temática especializada, permitindo-lhes futuras atuações no próprio Projeto ou em outros espaços de intervenção, ensino e gestão.

No Vincula, os grupos terapêuticos (e os processamentos deles decorrentes) foram sempre um forte mobilizador do aprendizado e da experiência dos estudantes e de outros participantes. O Projeto nasceu, em 2015, com atendimentos aos acompanhantes de pacientes atendidos no Programa de Apoio à Vida (PRAVIDA), durante o período em que aqueles aguardavam o atendimento destes, no ambulatório do Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC). O PRAVIDA responsabilizava-se pelo acompanhamento do paciente identificado com ideação tentativa de suicídio e, o L'ABRI, pelos que os aguardavam na recepção do ambulatório. Desta forma, o projeto foi denominado L'ABRI-PRAVIDA, evidenciando a parceria que o originou.

Nesse primeiro momento, foram realizados sociodramas temáticos com os familiares, seguindo as etapas típicas proposta por Moreno: aquecimento (preparação que propicia a ação – podendo ser específico e/ou inespecífico), dramatização (momento em que se realiza a ação, a partir dos conteúdos trazidos pelo grupo) e compartilhamento (etapa em que são elaborados os conteúdos da dramatização, voltando-se ao grupo e integrando as questões individuais e grupais) (ROJAS-BERMÚDEZ, 2016). Nesses sociodramas, os extensionistas do L'ABRI (Laboratório de Relações Interpessoais) assumiram o papel de egos auxiliares e a direção na construção das cenas ou jogos dramáticos foi conduzida pela então coordenadora do laboratório. Aos poucos, estagiários e profissionais foram se identificando com a proposta, de modo que o Projeto, nessa versão, teve ainda três outras diretoras. Posteriormente, eram realizados os processamentos (discussão teórico-técnica sobre o conteúdo e o processo emergentes nas sessões), momento em que se buscava fomentar também o domínio do manejo dos métodos e das técnicas de intervenção (TÁVORA; BRAGA; FAÇANHA; OLIVEIRA; ARAÚJO; CAVALCANTE, 2018), tendo abertura para participação de estudantes e profissionais interessados na temática, para promoção de trocas, aprendizados e formação contínua de novos integrantes para o Projeto.

No Vincula, observa-se, continuamente, a multiplicação em seus formatos de intervenção e também de aprendizado. Após sua primeira edição, no segundo semestre de 2017, houve a mudança do campo de atuação para a Clínica Escola de Psicologia da UFC (quando passou a ser chamado Projeto Vincula), continuando-se os atendimentos grupais com os

familiares-cuidadores (que assumiam o papel de protagonistas), complementados pelos estudantes no papel de egos-auxiliares, com estagiários à frente da direção dos jogos dramáticos. As ações interventivas continuavam subsidiadas pela compreensão de relações interpessoais e de saúde mental advindas da abordagem moreniana (TÁVORA; FAÇANHA; SILVA; OLIVEIRA; NETO; BRAGA, 2018). Nasceram, nessa época, os Seminários Vincula, denominados, em sua primeira versão, de “Vincula na Rede”, objetivando-se divulgar e interagir com a rede de saúde, ampliando, assim, a assistência psicológica gratuita do Vincula para pessoas com familiares em risco de suicídio.

Entre os anos 2017-2018, os atendimentos foram expandidos também para o formato individual, além do grupal, mantendo o foco no cuidado ao cuidador. Foram desenvolvidos protocolos de triagem e de psicoterapia breve pautados na abordagem psico e sociodramática, com capacitação/supervisão sistemática dos participantes. Para a autora, sua participação, tanto nas capacitações, como nas intervenções, possibilitou-lhe uma maior competência nos estágios iniciais de acolhimento (com técnicas de aquecimento e de auto apresentação) e no jogo de papéis em dinâmicas familiares, compreendendo a importância desses processos no cuidado à família, com marcos de desenvolvimento profissional e humano.

Entre os anos 2018-2019, o Projeto assumiu novo formato, em que, tanto as triagens quanto os atendimentos clínicos passaram a ser realizados em dupla (diretor e ego-auxiliar), continuando o atendimento na psicoterapia breve, pela abordagem psicodramática. O atendimento em díade objetivava a reconfiguração do campo afetivo dos participantes, a partir do trabalho nos vínculos, sabendo-se das situações de vulnerabilidade relacional que o próprio atendimento, especialmente no campo da crise de suicídio, implica.

Como se vê, os processamentos, em todas as edições do Vincula, foram fundamentais à promoção de conhecimentos para seus integrantes, atividades essa que também foram sendo aperfeiçoada, desde orientações aos grupos de estagiários, até os processamentos abertos com dramatização, em que os protagonistas e a equipe de atendimento eram representados pelos participantes (com nomes fictícios), promovendo-se uma imersão de diversos estudantes do curso de psicologia (tanto da Universidade Federal do Ceará como de outras instituições de ensino superior) no cenário da crise de suicídio e de sua prevenção, pelo manejo do vínculo familiar.

A inserção da autora desse trabalho, no CAPS, entre 2018-2019, a partir da referida pesquisa, possibilitou a efetivação dos atendimentos vinculares, nos quais participaram o paciente-em-risco e cuidador; retomando-se, nesse sentido, algumas experiências dos primeiros anos do Projeto, mas de uma forma mais robusta e articulada com a rede de saúde e outros

setores. Nessas sessões, participaram quatro pares em um único grupo de acompanhamento, mostrando resultados favoráveis frente ao aumento nos índices de socialização entre os familiares e à sua qualidade de vida, bem como a diminuição nos sentimentos de desvalia, descrença e desesperança (BRAGA; OLIVEIRA; FAÇANHA; SILVA; TÁVORA; ARAÚJO; NETO, 2018).

Nesse contexto, um dos casos, marcou bastante a trajetória da autora, visto que pôde acompanhar o desenvolvimento vincular, durante o processo terapêutico, de duas irmãs que participaram de todos os encontros da pesquisa. Sua fala “*Quem cuida de (...)? Ninguém, ninguém cuida de mim, nem eu mesma!*” (sic), parecia evidenciar, para sua vida e profissão, a potencialidade daquele espaço de cuidado, frente ao seu estado de abandono. Ao longo das semanas, perceberam-se pequenos investimentos seus, em construções pessoais cotidianas.

Foram marcantes os aprendizados advindos dessa experiência para a autora desse trabalho, como: perceber a importância do autocuidado como importante promoção de saúde, uma vez que reflete o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo no campo do cuidado. Também tornou-se evidente a lógica de Moreno sobre o papel das relações interpessoais como fonte de adoecimento e de tratamento das pessoas envolvidas nessas relações (os princípios da Sociatria, como denomina o autor), compreendendo-se a potência dos processos de “Reconhecimento do eu” e de “Reconhecimento do tu” (fases da Matriz de Identidade) que emergiram nos grupos terapêuticos, nas trocas entre os participantes, na construção de um caminho de reciprocidade (o que reflete o conceito de Tele, segundo Moreno) entre cuidando e cuidador, como estratégia de fortalecimento de vínculo e como promoção de saúde mental (FONSECA FILHO, 1980).

Além disso, cabe novamente aqui o destaque ao papel dos processamentos no percurso formativo da autora, visto que estes espaços possibilitavam a articulação entre a teoria e a prática, bem como a percepção de limitações e potencialidades pessoais, promovendo-lhe uma práxis ética e comprometida. Os processamentos objetivaram não só a supervisão dos casos acompanhados, mas a formação de estudantes e de profissionais a partir do modelo de cuidado do Projeto Vincula, o qual, baseado na teoria moreniana, buscava a revitalização dos vínculos nas relações familiares, como estratégia de prevenção do suicídio e de promoção de saúde mental. Nesse sentido, confirmava-se também o próprio desenvolvimento do papel da autora como psicóloga a partir de suas relações e complementaridades, possibilitadas pela expansão de seus campos relacionais e pela abertura aos novos intercâmbios interpessoais, visto que a identidade se afirma nas relações.

A partir de 2019 até 2020, os atendimentos foram expandidos a clínicas de profissionais parceiros vinculados ao Projeto (Núcleo Clínico do Vincula). Naquele ano, a autora acompanhou, a partir de processamentos também, o processo terapêutico de duas protagonistas-cuidadoras atendidas por psicólogos parceiros do Projeto. No primeiro caso, foi marcante poder perceber a construção de novas configurações nos papéis de mãe e de filha, que foram sendo assumidos pela protagonista, através de exercícios relacionais mobilizados por técnicas de *role playing*, contribuindo para a ressignificação de processos anteriormente vivenciados nesses papéis, e despertando-a para uma relação de maior proximidade e cuidado com a filha (paciente identificada com ideação suicida), bem como consigo mesma. Foram observadas diversas mudanças em suas relações (escolhas sociométricas) e nos modos de cuidados (práticas sociátricas) que reverberaram no processo terapêutico daquela protagonista (MORENO, 1992).

O segundo caso trouxe o contato com a realidade de que, em sua prática, o psicólogo não mantém controle dos acontecimentos, pois a autora entrou em contato com a consumação de um suicídio de um dos familiares da protagonista (o qual não havia sido identificado como paciente em crise de suicídio), percebendo, assim, quão necessária é a contínua reflexão sobre a prática profissional. O acesso ao compartilhamento de tal experiência evidenciou a importância da percepção dos vínculos menos visíveis na rede de relações de um protagonista, e dos possíveis processos de neutralização/bloqueio nas trocas interpessoais que transitam na trama de seu sistema relacional como um todo, uma vez que o investimento daquela protagonista em foco se dava, naquele momento, em uma outra relação do contexto familiar, a saber, um irmão com história recente de tentativa de suicídio, com o qual exercia o papel de cuidadora.

O foco terapêutico estava na interação mais atualizada entre esse par; no entanto, o ato de suicídio emergiu de quem não se esperava (um outro irmão sem história de suicídio, casado e estabelecendo seu próprio núcleo familiar), evidenciando a complexidade do trabalho de fortalecimento dos vínculos familiares, como um processo que se irradia para outros agrupamentos correlacionados, irradiações essas que merecem, na medida do possível, o máximo de amplitude em seu acompanhamento, tal como prescreve Moreno (1992) em sua prática de avaliação sociométrica de grandes grupos. Lembrando que acompanhar ou mesmo avaliar não é controlar, acrescenta-se que o episódio narrado evidencia ainda mais a natureza do encontro nas relações – fruto de um investimento afetivo, cujo processo não se pode controlar, mas apenas a ele se entregar (BUBER, 2009).

Nessas atividades, pôde-se perceber a marcante efetividade das ações junto aos cuidadores, além de uma grande integração entre os que se voluntariaram a participar, em uma ou mais etapas do processo. Como se viu, as capacitações foram sendo geradas com base na abordagem psicodramática, promovendo protocolos para captação de protagonistas, realização de triagens, atendimentos individuais e supervisão sistemática dos casos acompanhados, além do desenvolvimento de rodas de conversa, seminários e cursos. Tudo isso, possibilitou, no ano de 2020, uma efetiva revisão de todas as ações em busca da fundamentação do modelo de cuidado à família desenvolvido pelo Projeto Vincula – ações que inspiraram a realização desse trabalho.

Assim sendo, o Projeto oportunizou, tanto para estudantes, como para profissionais, a cada ano, um contato crescente com o campo da saúde mental, favorecendo uma maior compreensão sobre a importância de intervenções dirigidas aos vínculos familiares, na promoção da saúde mental, além do debate contínuo a partir de estudos e pesquisas. Destacase a intervenção realizada no ano de 2018, no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS – III), com sessões vinculares, ou seja, que focavam sobre o vínculo entre familiares no contexto de crise suicida. Foram promovidas, nesse processo, capacitações, aos membros da equipe de pesquisa, que possibilitaram também a formação dos profissionais da instituição. Antes das sessões vinculares, foram realizados aquecimentos específicos com a equipe de trabalho, permitindo a reorganização de seus próprios campos afetivos, para potencializar a sua participação nos espaços de promoção de cuidado. As experiências a partir das intervenções, apesar da especificidade do contexto de pesquisa, mobilizaram tanto os participantes do grupo quanto a equipe, permitindo a abertura a novas possibilidades de vínculo e cuidado, visto que, como se viu, ante o contexto de crise suicida, as pessoas, muitas vezes, ficam silenciadas e fixadas no processo de adoecimento, não abertas ao campo relacional.

O acompanhamento aos cuidadores que se deu na Clínica Escola de Psicologia da UFC e também em clínicas parceiras do Projeto Vincula, onde foram desenvolvidas terapia de grupo e psicoterapia individual com os familiares. Pôde-se perceber novas configurações nos papéis vivenciados pelos protagonistas, bem como a resignificação dos processos anteriormente vivenciados em suas histórias de vida, a partir do exercício relacional mobilizado por técnicas de *role playing*, gerando-se mudanças de lugar nas relações (sociométricas) e mudanças nas práticas de cuidados (sociátricas), que reverberaram no processo terapêutico. Nestas intervenções clínicas, as sessões seguiram as seguintes etapas articuladas junto à coordenadora docente:

- Acolhimento em Psicodrama, cujo objetivo foi desenvolver nos diretores e ego-auxiliares a competência de improviso e aquecimentos específicos e inespecíficos, tanto nas intervenções individuais quanto nas intervenções em grupo. Mostrou-se fundamental também para o desenvolvimento de uma postura que permeasse toda a atuação profissional, focalizada na construção e manutenção do vínculo, por meio de uma escuta qualificada e empática;
- Triagem com Psicodrama, a qual buscou o desenvolvimento de ferramentas psicodramáticas que possibilitassem ao protagonista compreender seu drama a partir do seu campo relacional complementar e ao longo de sua história. Sendo desenvolvidas a história clínica e hipótese, sendo o átomo social e o historiograma as principais ferramentas psicodramáticas;
- Psicoterapia Breve com Psicodrama: tanto os diretores quanto os ego-auxiliares seguiriam as fases da matriz de identidade na condução do processo terapêutico – reconhecimento do eu, reconhecimento do tu e reconhecimento da relação (FONSECA FILHO,1980).

Na trajetória profissionalizante da autora, os processos interventivos, vivenciados nos contextos clínicos do Projeto Vincula (bem como nos processamentos), permitiram a sua articulação com as experiências de estágio supervisionado na ênfase em Psicologia Clínica e Atenção à Saúde, tanto em contextos de visitas domiciliares, quanto na atuação na Clínica Escola de Psicologia (2020-2021), sendo fundamentais ao desenvolvimento de um olhar clínico nas intervenções em saúde, visto que tal olhar implicava na abertura da autora na efetivação da clínica ampliada, com um treino de competências em cuidado que pôde transpor para além dos espaços de *setting* convencionais, articulando-o com outras vivências ao longo da graduação.

Nesse sentido, ao longo do processo, romperam-se medos e mistificações no campo que circunscreve o trabalho com os cuidadores-familiares e com a família como um todo, possibilitando o desenvolvimento de uma escuta qualificada e empática, o favorecimento da liberdade de expressão e das trocas intersubjetivas no vínculo terapêutico e também nos jogos de papéis que o terapeuta precisa desenvolver no trabalho de fortalecimento de vínculos, nas relações do protagonista. As experiências possibilitaram ainda uma maior sensibilidade em contextos que envolvem vulnerabilidade relacional, principalmente em contextos de crise suicida. As vivências da autora possibilitaram também a busca integrada de formas de cuidado em outras esferas do trabalho psicológico, vislumbrando práticas de promoção de relações mais saudáveis.

Ademais, o Projeto Vincula possibilitou a integração de estudantes da graduação de psicologia da UFC e de outras IES, em diferentes períodos do curso, promovendo discussões de caso, planejamento de estratégias de cuidado, treinamentos de prática clínica – oportunidades essas, que costumam, muitas vezes, estar presentes apenas durante períodos de estágio ou já na atuação profissional. Tal inserção deu-se mediante processamentos para explicações teórico-técnicas sobre atendimentos anteriormente realizados; supervisões de casos clínicos atendidos por estagiários ou profissionais parceiros; encenações (*roleplay*) para percepção de interações entre cuidador, cuidando e o facilitador da relação. Assim, de diferentes formas, o Projeto, desde o seu início, incrementou o debate à temática do suicídio, pouco estudada e discutidas na graduação, e também silenciada em contextos sociais, apesar de se constituir um fenômeno em vertiginoso crescimento. Nesse sentido, a autora passou a se apropriar de tais espaços com mais segurança em sua prática profissional, não mais se paralisando diante desses processos, mas antes articulando práticas efetivas de cuidado.

Todo esse caminho de formação culminou com o estágio em clínica, no qual a autora pôde constatar⁷(informação verbal) um maior domínio para:

- Promover o aquecimento adequado do protagonista, de modo a mobilizar sua maior espontaneidade;
- Explorar os modos expressivos idiossincráticos do protagonista (uso de contextos de filmes, sonhos, textos reflexivos, cenas vivenciadas, diálogos efetivados);
- Promover contextos criativos para o desempenho de papéis por parte do protagonista, de modo mais criativo também;
- Perceber relações e cenas subjacentes ao discurso verbal do protagonista;
- Lidar com as reservas culturais (tudo o que tente a ser tratado de modo enrijecido pelo protagonista), referentes às suas escolhas sociométricas, suas memórias, seus planos, suas interpretações, seus papéis e suas dinâmicas relações;
- Configurar o contexto relacional do protagonista em setting terapêutico (a partir de elementos trazidos pelo protagonista no campo verbal, das emoções, das expectativas, das ações);
- Promover o jogo de papéis em intercâmbios interpessoais críticos para o protagonista.

⁷ Critérios elencados pela Prof^ª Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, para avaliação da disciplina de Estágio II na ênfase Processos Clínicos e Atenção à Saúde, UFC, 18 de mar. 2021.

Por fim, a experiência de acompanhamento dos processos clínicos (individuais, diádicos e grupais), iniciados na participação junto ao Projeto Vincula e concluídos nos estágios na ênfase em clínica e atenção à saúde, permitiu, à autora, vislumbrar a rede de relações representantes do campo relacional dos protagonistas, favorecendo a percepção das áreas de troca interpessoal neutralizadas/bloqueadas na trama do sistema relacional como um todo. Ficou evidenciada a complexidade do trabalho de fortalecimento dos vínculos familiares como um processo que se irradia para outros agrupamentos correlacionados, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções junto ao protagonista, em outras relações, para além de seu papel de cuidador. Em todas essas atividades, pôde-se perceber a marcante efetividade das ações de promoção de vínculo junto aos protagonistas.

Assim é que se pode destacar, como principais contribuições do Modelo Vincula na construção de estratégias de cuidado nos relacionamentos familiares:

- A criação de espaços de escuta qualificada e de promoção de vínculos intrafamiliares como forma de cuidado e de atenção à saúde mental;
- A utilização de um conjunto de ferramentas qualificadas para promover o foco nas relações como lugar cura e desenvolvimento, a partir de algum(ns) membro(s) do grupo familiar em crise de suicídio;
- A concepção do grupo familiar como espaço de construção de vínculo saudável, percebendo-se as oportunidades de reciprocidade nas dinâmicas intrafamiliares;
- A atenção ao cuidador-familiar, favorecendo a troca de cuidados, evitando sua fixação no posicionamento transferencial do papel de salvador;
- O alcance do paciente identificado na família com ideação suicida a partir dos novos modos de participação e investimento do cuidador na relação com este;
- A identificação de um caminho singular de desenvolvimento que favoreça, dentro de cada família, o reconhecimento da relação, compreendida a partir de novos sentidos e de novos modos de vinculação;
- A criação de espaços de compartilhamento, debates, atualizações, desenvolvimento de parcerias e de práticas colaborativas, que mobilizem a articulação entre equipamentos de saúde, de educação, de lazer e cultura com setores diversos da sociedade onde as relações saudáveis familiares e comunitárias sejam favorecidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise suicida parece envolver a família em dinâmicas reativas de medo, de fixação no sofrimento e de ações repetidas de vigilância e controle. A partir da atenção aos vínculos intrafamiliares, podem ser rompidas as mistificações criadas dentro do próprio grupo familiar em torno do suicídio e em relação ao adoecimento. Nesse contexto, o cuidador, frequentemente, fixa sua atenção nos processos da pessoa em crise de suicídio, criando expectativas, antecipando cenas, estabelecendo rotinas. O paciente identificado com ideação suicida, por sua vez, encontra, um complementar também enrijecido, ambivalente e, muitas vezes, impulsivo⁸ (informação verbal) (OMS, 2000a). Estabelece-se, assim, um ciclo de adoecimentos que precisa ser rompido.

Assim sendo, a pesquisa mostrou que a promoção da saúde mental na família precisa ir além do cuidando identificado com ideação suicida, alcançando-se as relações que o afetam, promovendo-se o cuidado como troca interpessoal e focando-se no cuidado e na reciprocidade da relação cuidador-cuidando, a partir do que se pode trazer sentidos novos e ampliados à relação e à vida – e, conseqüentemente, reavaliar ideias e dinâmicas rompedoras das relações e da vida, de onde a ideação suicida parece se alimentar⁹ (informação verbal).

O Projeto Vincula, além de corroborar para a desmistificação de questões relacionadas ao suicídio, coloca-se como uma potente força motriz na reconstrução dos vínculos em situação de crise, principalmente, nas famílias que vivenciam a crise suicida. A própria estruturação do Projeto e seu processo de integração com as diferentes esferas das redes de saúde e de educação e da sociedade como um todo representam aspectos fundamentais na promoção da saúde mental e na prevenção do suicídio. Especificamente, o Projeto favoreceu a reconstrução de processos vinculares que se encontram em condição de marcante fragilidade e vulnerabilidade, como é o caso de cuidadores-familiares lidando com a crise de suicídio – crise essa que alcança, de alguma forma, todo o sistema familiar (inclusive, como se viu, atingindo membros não identificados como adoecidos, que podem surpreender com comportamentos suicidas).

Particularmente, a experiência da autora expressou-se de forma integrada nos campos teórico-técnico, sócio-político, clínico e de atenção à saúde. Diversas foram as instigações trazidas em duas vivências frente às ações promovidas pelo Projeto Vincula, as

⁸ Fala da Prof.^a Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, no Curso Família: Escola de Vida, UFC, 12 de fev. 2019.

⁹ Fala da Prof.^a Dra. Susana Kramer de Mesquita Oliveira, durante Seminário de Formação, UFC, 25 de jun. 2020.

quais foram sendo direcionadas à busca contínua por novos conhecimentos e experiências. Seus questionamentos foram se desdobrando, e alguns desses, referentes ao papel da abordagem psicodramática podem ser elencados aqui com a intenção de se indicar continuidade aos estudos na temática da prevenção do suicídio a partir das intervenções no campo das relações familiares:

- Como o Psicodrama contribui para rematizar as relações familiares nos contextos de crise suicida?
- Como o Psicodrama propicia a vivência de novos papéis nas relações em jogo?
- Como trabalhar a complementaridade de papéis a partir da proposta psicodramática?
- Qual a especificidade do Psicodrama em seu olhar sobre contextos familiares?

O alcance do Projeto Vincula demonstrou ultrapassar o âmbito clínico, assim como o seu foco foi além do paciente identificado com ideação suicida. Assim, as evidências mostraram que o Projeto pode ser considerado potente na promoção da saúde mental como um todo. Pode-se entender que o programa utilizado se expressa como um modelo de intervenção no campo da saúde mental, bem como um movimento na sociedade, os quais indicam um caminho importante na promoção de novos modos de percepção, de ação e de interação, no interior das dinâmicas das relações adoecidas.

Assim, o presente estudo, realizado dentro das limitações impostas pelo período pandêmico da COVID-19, pôde trazer discussões pertinentes dentro dos objetivos e da metodologia propostos. Todavia, diante da complexidade nas temáticas que envolvem a prevenção do suicídio no cuidado as relações familiares, indica-se a realização de novos estudos e pesquisas, ainda escassos quando considerados os últimos cinco anos de publicações, indicando-se também o aprofundamento teórico sobre o papel da abordagem psicodramática, que se mostrou profícua em todas as intervenções vivenciadas pela autora.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K. R. de; SCAPELLA, E. Triângulo dramático e jogos psicológicos. **Eduardo Lbm**, 2014. Disponível em: <https://eduardolbm.wordpress.com/2014/08/02/triangulo-dramatico-e-jogos-psicologicos/>. Acesso em: 11 abr. 2021.
- ANDRADE, I. C. S. de; GOMES, N. P.; CORREIA, C. M.; LÍRIO, J. G.; VIRGENS, I. R. das; GOMES, N. P.; MONTEIRO, D. da S. Suporte social de familiares e amigos: discurso de pessoas com comportamento suicida. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v.24, e64230, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100364&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mar. 2021.
- ARAÚJO, E. S.; BICALHO, P. P. G. Suicídio: crime, pecado, estatística, punição. **Rev. de Psicologia da IMED**, v.4, n.2, p.723-734, 2012. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/151>. Acesso em: 08 abr. 2021.
- ARAUJO, K. S. de; NETO, M. N. M.; SILVA, J. M.; TÁVORA, A. P. G.; OLIVEIRA, S. K. de M. Seminários VINCULA: dialogando com a temática do suicídio (L'ABRI VINCULA / HF00.2014.PG.0126). *In*: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS 2018: XXVII ENCONTRO DE EXTENSÃO, 27., 2018, Fortaleza. **Revista Encontros Universitários UFC**, v.3, n.1. Fortaleza: UFC, 2018. p. 4540. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/37738>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- AMATUZZI, M.M. Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.13, n.1, p.5-10, 1996.
- BERGSON, H. **A evolução criadora**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- BERZINS, M. V.; WATANABE, H. A. W. Falar de suicídio é também falar da vida e da qualidade de vida. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.8, p.1959-1961, ago. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 abr. 2021.
- BOTEGA, N. J. Comportamento Suicida: epidemiologia. **Psicol. USP**, São Paulo, v.25, n.3, p.231-236, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231. Acesso em: 07 abr. 2021.
- BOTEGA, N. J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BOTEGA, N. J.; WERLANG, B. S. G.; CAIS, C. F. da S.; MACEDO, M. M. K. Prevenção do comportamento suicida. **Psico**, Porto Alegre, v.37, n.3, p.213-220, set./dez. 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1442/1130>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- BRAGA, G. R.; OLIVEIRA, S. K. M.; FAÇANHA, G. H. A.; SILVA, J. M.; TÁVORA, A. P. G.; ARAÚJO, K. S. de; NETO, M. N. M. Suicídio: vínculos familiares e prevenção. *In*: II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO, 2., 2018, Espírito Santo. **Anais eletrônicos...** Espírito Santo: ABEPS, 2018. p.

60-61. Disponível em: <https://sis.abeps.org.br/Content/Uploads/PROGRAMAvDIGITALVII-final.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019**. Institui a política nacional de prevenção da automutilação e do suicídio, a ser implementada pela união, em cooperação com os estados, o Distrito Federal e os municípios. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13819.htm. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico: perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovoada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018**. Brasília: Ministério da saúde, v.50, n.4, set. 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/13/BE-suic--dio-24-final.pdf>. Acesso em: 24 mar 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Setembro Amarelo: Ministério da Saúde lança Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio**. Brasília: Ministério da saúde, set. 2017. Disponível em: https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Boletim_suicidio_MS_set17.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRAZ, T. C. O.; RAMOS T. J. C. A.; ÁLVARES, A. C. M. Intervenção de enfermagem no âmbito de tentativas de pacientes autoextermínios em emergência hospitalar. **Rev. Inic. Cient. Ext.**, v.2, n.4, p.241-246, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/264/204>. Acesso em: 9 abr. 2021.

BUBER, M. **Do diálogo e do dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BUSTOS, D. M. **Psicodrama: aplicações da técnica psicodramática**. São Paulo: Ágora, 1982.

CALIXTO FILHO M.; ZERBINI, T. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos 2000 e 2010. **Saúde, Ética & Justiça**, v.21, n.2, p.45-51, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/134006>. Acesso em: 09 abr. 2021.

CASTRO, M. P. de O. **Suicídio e Família: concepção de psicólogos e psiquiatras**. Monografia. Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), DF, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185253678.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.223-237, 2019.

DURKHEIM, E. **O Suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELOIA, S. C.; OLIVEIRA, L. N.; LOPES, M. V. de O.; PARENTE, J. R. F.; ELOIA, S. M. C.; LIMA, D. dos S. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.9, p.3001-3011, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2021.

FERREIRA, G. da S.; FAJARDO, A. P.; MELLO, E. D de. Possibilidades de abordagem do tema do suicídio na Estratégia Saúde da Família. **Physis**, Rio de Janeiro, v.29, n.4, e290413, p.1-20, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000400611&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2021.

FONSECA FILHO, J. de S. **Psicodrama da loucura: correções entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora, 1980.

FONSECA, J.; VITALE, M. A. F. Revisitando a terapia da família (1975-2000). In: FONSECA FILHO, J. de S. **Psicoterapia da relação: elementos da psicologia contemporânea**. Edição revisada. São Paulo: Ágora, 2010.

FUKUMITSU, K. O.; KOVÁCS, M. J. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. **Psico**, Porto Alegre, v.47, n.1, p.03-12, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H.; KIHARA, P. M.; VIEIRA, S. M.; SANTOS, W. A. de M.; MACHADO, L. S.; SANTOS, N. S. dos; JESUS, A. G. de. Perfil e análise dos casos de suicídio notificados no município de Araguaína-Tocantins. **Rev. Desafios**, v.7, n.3, p.124-133, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/9111/17349/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. de. **Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.

MELO, A. K.; BRASIL, C. C. P.; FIQUEIREDO, I. A. de; CATUNDA, M. L.; CARIOCA, S. P. B. Atuação do psicólogo no hospital geral com pacientes de tentativa de suicídio: estudo fenomenológico. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v.31, n.4, p.1-7, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8752/pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama, v.1. Goiânia: Dimensão Editora, 1992.

NUNES, F. D. D.; PINTO, J. A. F.; LOPES, M.; ENES, C. de L.; BOTTI, N. C. L. O fenômeno do suicídio entre os familiares sobreviventes: Revisão integrativa. **Rev. Port. de Enferm. de Saúde Mental**, Porto, n.15, p.17-22, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2021.

OLIVEIRA, L. M. de; FARIA, H. M. C. O impacto psicossocial do suicídio nos familiares sobreviventes. **Cadernos de psicologia**, Juiz de Fora, v.1, n.2, p.536-555, ago./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.cesjf.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2508>. Acesso em: 09 abr. 2021.

OLIVEIRA, S. K. de M.; CAVALCANTE, C. M.; SILVA, C. F. da; PONTES, F. A. P.; FEITOSA, G. L.; NETO, L. P. da S.; CARNEIRO, R. A. L'ABRI laboratório de relações interpessoais: história e perspectivas. **Rev. de Psicologia**, Fortaleza, v.7, n.1, p.274-284, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/3718>. Acesso em: 09 abr. 2021.

OLIVEIRA, S. K. de M. Tornando-se um ser de amor: a capacidade de amar e os atos do amor na matriz familiar. In: 19º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICODRAMA: A HUMANIDADE NO SÉCULO 21, 19., 2014, Foz do Iguaçu. [S.I]. Foz do Iguaçu: FEBRAP, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3037587-19o-congresso-brasileiro-de-psicodrama-a-humanidade-no-seculo-21.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Prevenção do suicídio**: um manual para profissionais da saúde em atenção primária. Geneva: OMS, 2000a. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Prevenção do Suicídio**: manual para professores e educadores. Geneva: OMS, 2000b. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_educ_port.pdf. Acesso em: 09 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Prevenção do suicídio**: um recurso para conselheiros. Geneva: OMS, 2006. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio. **OPAS**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acesso em: 09 abr. 2021.

PEREIRA, A. S.; WILLHELM, A. R.; KOLLER, S. H.; ALMEIDA, R. M. M. de. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.11, p.3767-3777, nov. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103767&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2021.

PONTES, C. B. **Suicídio em Fortaleza**: estudo de 50 anos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.

PRIMO, B. R. de; BRITO, M. L.; ARAÚJO, K. S. de; SOUSA, A. M. A.; OLIVEIRA, S. K. de M. Seminários Perambula: cuidado à saúde mental de jovens em vulnerabilidade social. In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS 2019: XXVIII ENCONTRO DE EXTENSÃO, 28., 2019, Fortaleza. **Periódicos UFC**. Fortaleza: UFC, 2019. p. 4568. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/issue/view/934>. Acesso em: 10 abr. 2021.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Avaliação do risco de suicídio e sua prevenção**. Rio de Janeiro: SMS/RJ, 2016. Disponível em: https://subpav.org/download/prot/Guia_Suicidio.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROCHA, M. A. S. da; BORIS, G. D. J. B; MOREIRA, V. A experiência suicida numa perspectiva humanista-fenomenológica. **Rev. da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v.18, n.1, p.69-78, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735516010.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. **Introdução ao psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2016.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. **Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**, 2020. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 09 abr. 2021.

SILVA, B. F. A. da.; PRATES, A. A. P.; CARDOSO, A. A.; ROSAS, N. O suicídio no Brasil contemporâneo. **Soc. Estado**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 565-579, ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922018000200565&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2021.

SIMÕES, R. M.; SANTOS, J. C; MARTINHO, M. J. Programa psicoterapêutico de prevenção do suicídio em adolescentes: estudo de Delphi. **Journal Health NPEPS**, Porto, v.5, n.2, p.75-88, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4802/3824>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SOUSA, G. S. de; SANTOS M. S. P. dos; SILVA, A. T. P.; PERRELLI, J. G. A.; SOUGEY, E. B. Revisão de literatura sobre suicídio na infância. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.9, p.3099-3110, set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002903099&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2021.

SOUSA, N. R. P. de.; SOUZA, B. C. de.; AQUINO NETO, J. M. de.; GOMES, M. H. R.; SÁ, I. S. L. B. de.; TEIXEIRA, L. K. A.; SOUZA, F. G. de M. e.; Programa de apoio à vida (PRAVIDA): integrando pesquisa, intervenção e ensino para a prevenção do suicídio. **Revista Internacional de Humanidades Médicas**, s.l v.3, n.2, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://journals.eagora.org/revMEDICA/article/view/1171>. Acesso em: 14 mar. 2021.

TÁVORA, A. P. G.; BRAGA, G. R.; FAÇANHA, G. H. A.; OLIVEIRA, S. K. M.; ARAÚJO, K. S. de; CAVALCANTE, T. C. L'ABRI PRAVIDA: um modelo de intervenção com sociodrama temático. In: II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO, 2., 2018, Espírito Santo. **Anais eletrônicos...** Espírito Santo: ABEPS, 2018. p. 31. Disponível em: <https://sis.abeps.org.br/Content/Uploads/PROGRAMAvDIGITALVII-final.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TÁVORA, A. P. G.; FAÇANHA, G. H. A.; SILVA, J. M.; OLIVEIRA, S. K. M.; NETO, M. N. M.; BRAGA, G. R. Projeto Vincula: saúde mental e a vulnerabilidade relacional nas famílias. In: II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO, 2., 2018b, Espírito Santo. **Anais eletrônicos...** Espírito Santo: ABEPS, 2018. p. 52. Disponível em: <https://sis.abeps.org.br/Content/Uploads/PROGRAMAvDIGITALVII-final.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TEIXEIRA, S. M. de O; SOUZA, L. E. C.; VIANA, L. M. M. O suicídio como questão de saúde Pública. **Rev. Brasil. em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v.31, n.3, p.1-3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8565>. Acesso em: 09 abr. 2021.

TREICHEL, C. A. dos S.; JARDIM, M. da R.; TOMASI, E.; KANTORSKI, L. P.; OLIVEIRA, M. M. de; COIMBRA, V. C. C. Transtornos psiquiátricos menores em familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial: prevalência e fatores associados. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.2, p.461-472, fev. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200461&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Departamento de Psicologia. Projeto Político Pedagógico. **UFC**, [s/d]. Disponível em: <https://psicologia.ufc.br/pt/graduacao/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide in the world: global health estimates**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326948/WHO-MSD-MER-19.3-eng.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.